



Publicação
Preliminar

INFORMAL SETTLEMENTS. DA CONCEPÇÃO DO TERMO A SUA TRANSFORMAÇÃO EM AGENDA QUENTE DE PESQUISA. ANÁLISE CIENTOMÉTRICA E DIFUSÃO ACADÊMICA

Autores(as): Renato Balbim
Cristine Diniz Santiago

Produto editorial: Texto para Discussão

Cidade: Brasília

Editora: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

Ano: 2022

Edição 1ª

O Ipea informa que este texto não foi objeto de padronização, revisão textual ou diagramação pelo Editorial e será substituído pela sua versão final uma vez que o processo de editoração seja concluído.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

SINOPSE

Este constitui o terceiro de uma série de quatro Textos para Discussão (TD) que integram a pesquisa Como se Dividem as Cidades. A Invenção dos Assentamentos Informais. O objetivo desta série foi realizar um estudo culturômico e cientométrico acerca do uso do termo assentamentos informais (*informal settlements*) contextualizado nas análises geopolíticas e de políticas públicas anteriores. Especificamente aqui é apresentado o estudo cientométrico, que aponta para um uso majoritariamente funcional e interdisciplinar do termo, com destaque para o continente africano como difusor de publicações e do Norte Global como financiador. Não obstante, há indícios de uso crítico do termo, em menor escala, assim como evidências da relevância de agências internacionais em sua difusão. A última publicação da série reunirá os achados e as discussões contextualizadas.

Palavras-chave: assentamentos informais; gestão urbana; análise bibliométrica; ONU-Habitat; favela.

JEL: R28; H76; O18.

ABSTRACT

This is the third in a series of four Discussion Papers (DP) that make up the research *How Cities are Divided. The Invention of Informal Settlements*. The goal of this series was to carry out a culturomic and scientometric study on the use of the term informal settlements contextualized by previous geopolitical and public policies analysis. Specifically here, the scientometric study is presented, which points to a mostly functional and interdisciplinary use of the term, with emphasis on African as a diffuser of publications and the Global North as their main funding source. Nevertheless, there are indications of critical use of the term, on a smaller scale, as well as evidence of the relevance of international agencies in its diffusion. The last publication in the series will bring together the findings and contextualized discussions.

Keywords: informal settlements; urban management; bibliometric analysis; UN-Habitat; slum.

JEL: R28; H76; O18.

1. APRESENTAÇÃO

Este Texto para Discussão (TD) apresenta o segundo eixo dos resultados parciais da pesquisa *Informal Settlements. Da concepção do termo a sua transformação em agenda quente de pesquisa*. Esta pesquisa faz parte de um estudo mais amplo, intitulado *Como se Dividem as Cidades. A Invenção dos Assentamentos Informais*, que conta também com entrevistas com especialistas no tema, revisão de políticas públicas nacionais em países selecionados, análise histórica de documentos e agendas de agências internacionais e ampla e aprofundada revisão bibliográfica.

São apresentados aqui diversos gráficos e dados oriundos de bases acadêmicas de artigos publicados em periódicos em todo o mundo. O universo de artigos analisados é superior a 12 mil e a metodologia utilizada foi a análise cientométrica usando essencialmente, mas não apenas, o software VOSViewer para criar mapas de interpelações entre os metadados de cada um desses artigos, bem como o cruzamento das referências bibliográficas dos mesmos. O resultado é a espacialização de campos do conhecimento ao longo do tempo, regionalizados e analisados segundo as bases teóricas apresentadas no TD *Informal Settlements. A divisão da cidade e seus termos*.

Além das análises aqui apresentadas, outros três TDs complementam e integram os resultados desta etapa da pesquisa que busca apontar a gênese do termo *informal settlements* e sua difusão na produção acadêmica e técnica em todo o mundo.

A descrição de cada uma dessas publicações e seus resultados específicos já foi realizada nos dois TDs que antecedem esse, e será retomada na publicação síntese e conclusiva *Informal Settlements. Campos acadêmicos e geopolítica*.

Além desta apresentação, este trabalho se divide em: (i) abordagem metodológica que contextualiza as análises realizadas; (ii) apresentação e discussão dos resultados da pesquisa cientométrica sobre o uso dos *informal settlements* em artigos científicos; e (iii) considerações finais a partir dos achados relatados.

2. DEFINIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A análise dos mais de 12 mil artigos publicados até o início de 2022 que tratam do tema *informal settlements* em meio urbano se deu a partir de diferentes bases de periódicos. Cada uma delas apresenta características e informações particulares,

definindo informações, agregações e tratamentos possíveis de serem realizados. A seguir são apontados os limites e possibilidades de cada uma das bases, com explicações sobre os caminhos metodológicos utilizados, as opções de formulação das *queries*, sentenças de busca, e demais detalhes relevantes para as análises e possíveis replicações dos achados.

2.1. As bases de dados

➡ EBSCO: constitui uma das maiores bases de dados de mais de 36 áreas do conhecimento, frequentemente utilizada como alternativa às bases de dados de maior utilização: Web of Science e Scopus. A plataforma EBSCOhost indexa mais de 600 bases de dados de textos completos desde os anos 1940, além de mais de 1 milhão de e-books. As principais bases de dados contidas na EBSCOHost são ‘Academic Search Ultimate’, ‘Applied Science & Technology Source Ultimate’, ‘eBook Collection’, ‘ERIC’, ‘MEDLINE’, ‘OpenDissertations’ e ‘Sociology Source Ultimate’ (Brynko, 2013; Universität Zürich, 2016; Ebsco, 2019).

➡ Web of Science: de maior utilização em estudos cientométricos e bibliométricos, sua coleção principal – a Web of Science Core Collection – indexa mais de 12 mil periódicos e mais de 170 milhões de documentos – dentre artigos de periódicos, anais de congressos, livros e outros – desde a década de 1960. Possui vasta diversidade de metadados, o que expande o rol de análises possíveis; dentre os metadados, ressaltam-se: autores, afiliações, países, título, ano de publicação e periódico. Além disso, a base indexa referências das publicações e utiliza algoritmos próprios para determinar relações de citação (Costas, 2017; Web of Science, 2022).

➡ Scopus: amplamente utilizada em estudos cientométricos e bibliométricos, constitui a maior base de citações e resumos acadêmicos. Abrange mais de 20 mil periódicos de mais de 7 mil editoras indexando mais de 80 milhões de documentos desde 1970. A divisão geográfica privilegia o Norte Global, ainda que sejam indexados mais de 2 mil periódicos da Ásia e mais de 700 da América Latina. A Scopus assemelha-se à Web of Science pelo fato de indexar referências e por abranger diversos metadados. Com relação às áreas do conhecimento, o total de documentos da Scopus subdivide-se em: 31% nas Ciências da Saúde; 28% nas Ciências Físicas; 26% nas Ciências Sociais; e 15% nas Ciências da Vida (Costas, 2017; Scopus, 2022).

2.2. Campo de pesquisa e sentenças de busca

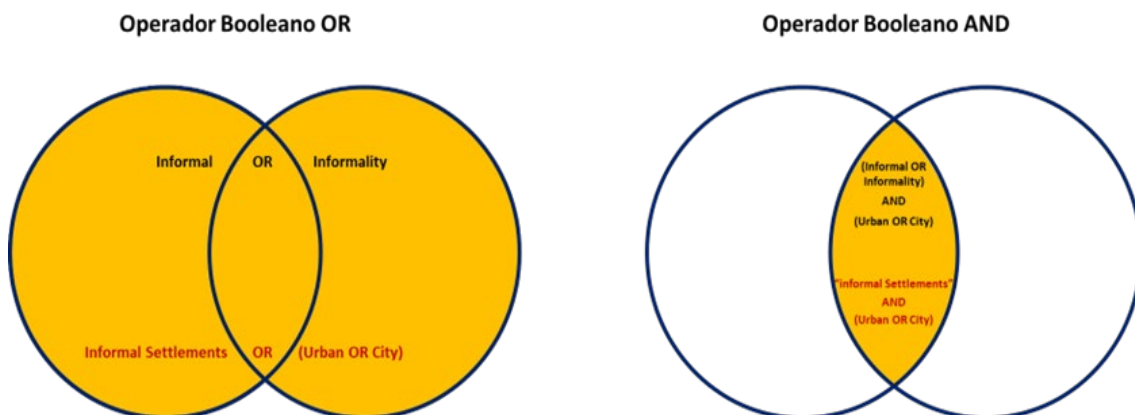
A pesquisa bibliométrica/cientométrica parte de uma sentença de busca (*query*) para encontrar artigos e publicações pertencentes ao escopo da pesquisa. Nas primeiras buscas observou-se que, ao usar na mesma *query* os seguintes termos, ‘*informal*’, ‘*informality*’ – enquanto sinônimo – e *informal settlements*, o elevado retorno de publicações poderia desviar do escopo *informal settlements* numa perspectiva da política e planejamento urbano, da política urbana internacional, da geografia, da economia e da sociologia urbanas.

Nesse sentido, adotaram-se os operadores ‘AND’, ‘OR’, aspas “” e parênteses () da seguinte forma:

“informal settlement” OR “informal settlements” AND (urban OR city)

O uso das aspas tem por objetivo informar à base que se trata de um termo, uma palavra-chave composta. O operador OR amplia o escopo da pesquisa, conforme se pode notar na Figura 1, em que *informal e informality* estão em dois conjuntos amplos. A adoção do operador AND restringe a pesquisa, apontando apenas para artigos que tratam ao mesmo tempo de assentamentos informais e urbano ou cidade. O uso dos parênteses tem por objetivo identificar artigos que adotam *informal settlements* no contexto urbano.

Figura 1
Exemplos do uso dos operadores OR e AND.



Fonte: Elaboração própria.

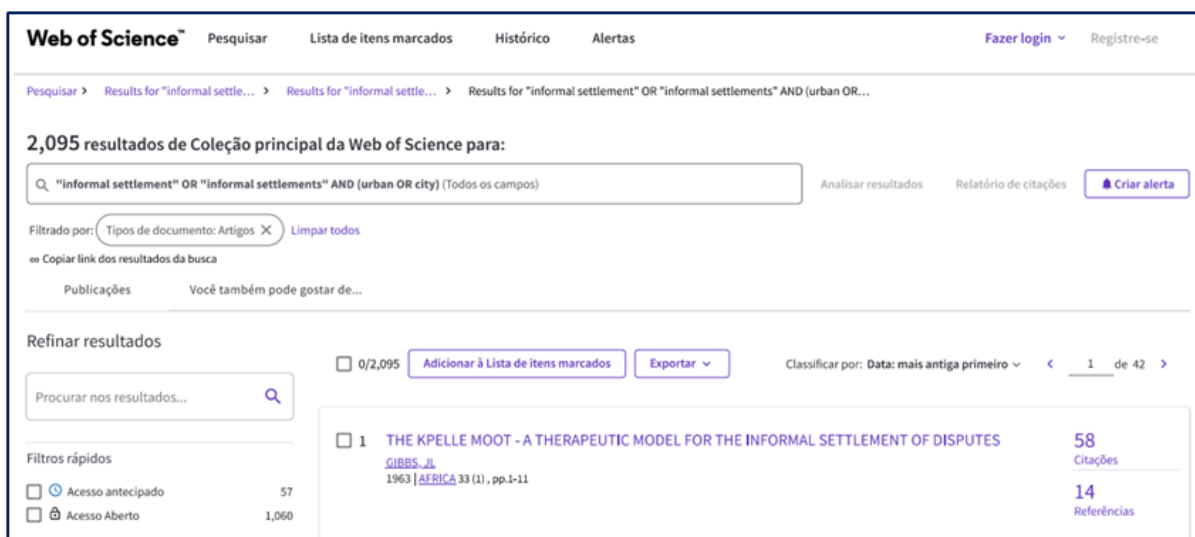
Assim, a sentença de busca (*query*) supracitada foi utilizada nas buscas realizadas nas três bases de dados: EBSCO, Web of Science e Scopus. A seleção das bases se deu no intuito de ampliar o número e a abrangência de artigos, periódicos, países, instituições, entre outros, já que cada base indexa um universo específico de periódicos.

A busca na EBSCO, mais especificamente em sua base intitulada ‘*Academic Search Premier*’, foi realizada em fevereiro de 2022. Adotou-se um filtro para restringir a busca a artigos de revistas acadêmicas avaliadas por pares (*peer-reviewed*) e para o período entre 01 de janeiro de 1960 ao último dia de fevereiro de 2022.

A busca na Web of Science foi realizada também em fevereiro de 2022. Novamente foi utilizado o filtro limitando o universo a periódicos *peer-reviewed* e não se restringiu a busca por período (Figura 2).

Figura 2

Captura de tela da pesquisa bibliográfica na base de dados Web of Science.



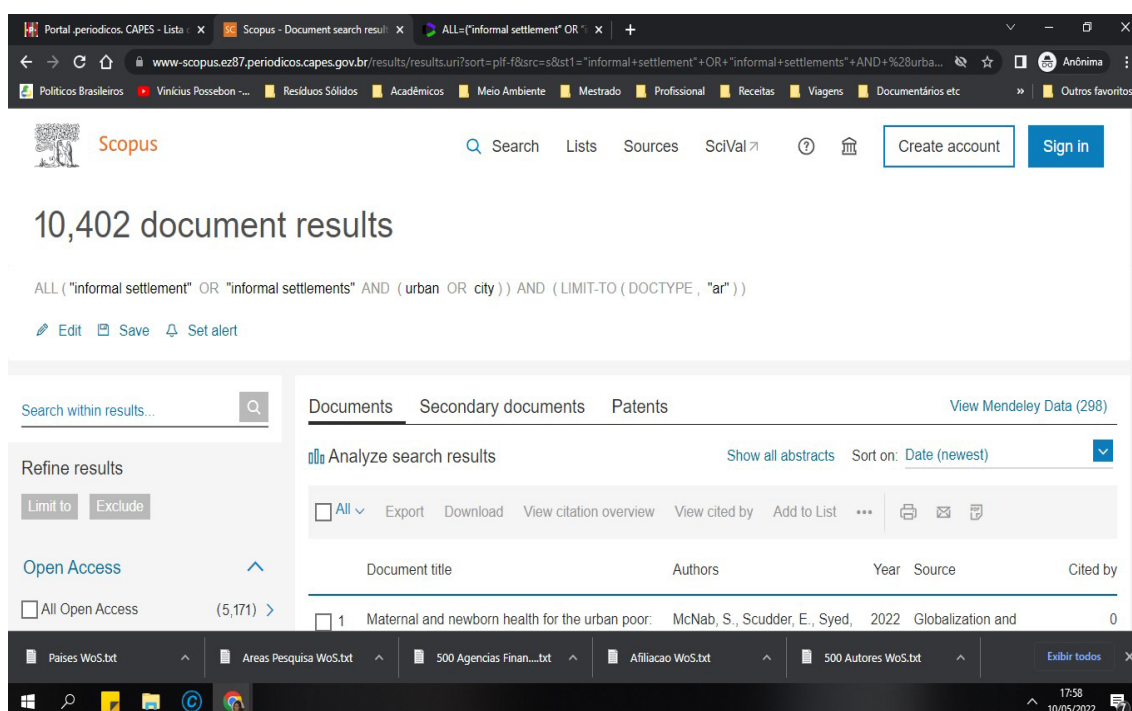
Fonte: Web of Science.

No caso da Web of Science, foi necessária nova extração em abril/2022 utilizando a mesma *query*. A Web of Science possibilita limitar o período temporal de busca, de modo que foi selecionado como período o início da base a fevereiro/2022. Esta pesquisa retornou 18 artigos a mais do que a primeira extração¹, o que foi considerado na análise dos resultados, ainda que seja pouco representativo em relação ao total de artigos (2095 na primeira busca e 2113 na segunda).

¹ Link para os resultados: <https://www.webofscience.com/wos/woscc/summary/c66dd7b6-8b04-4830-a795-eeed084ebe27-371c59f8/relevance/1>.

No caso da Scopus, também realizou-se a extração em fevereiro/2022. Como nas bases anteriores, limitou-se a busca para artigos publicados em periódicos *peer-reviewed* e o período de início foi definido para 1960. Novamente, foi realizada uma nova extração em maio/2022 (Figura 3) com a mesma *query*. Contudo, no caso da Scopus não foi possível limitar a data final da busca², sendo o resultado da primeira 10.056 artigos e, da segunda, 10.402.

Figura 3.
Captura de tela da pesquisa bibliográfica na Scopus.



Fonte: Scopus.

O tratamento dos dados e as análises foram feitas utilizando-se os *softwares Excel* e *VOS Viewer*, de mapeamento bibliométrico. A Figura 4 apresenta de maneira esquemática o papel das bases utilizadas, tanto no TD *Análise culturômica e tendências acadêmicas*, quanto dos resultados apresentados neste TD.

² No caso da Scopus, a diferença entre buscas foi de 346 artigos, o que foi levado em consideração na análise dos resultados.

Figura 4
Esquema do papel das bases de dados utilizadas na pesquisa.



Fonte: Elaboração própria.

3. RESULTADOS DA PESQUISA CIENTOMÉTRICA

Passamos agora para os efetivos resultados e análises segundo temas. Para orientar a leitura e acesso a essas informações foi elaborada a Tabela 1, que traz de maneira sintetizada as informações acerca dos temas pesquisados, das análises conduzidas e das bases utilizadas para cada análise em função das limitações e potencialidades já expressas.

Tabela 1

Quadro síntese acerca das temáticas e análises conduzidas, bem como as bases utilizadas.

Temas pesquisados	Análises	Bases utilizadas
Estudo cientométrico e bibliométrico		
Publicações/ano	Publicações por ano e por período	ProQuest, BDTD/IBICT EBSCO/Web of Science* Scopus
Palavras-chave	Ocorrência de palavras-chave Correlação de palavras-chave	Web of Science Scopus
Áreas de pesquisa e Periódicos	Publicações por áreas de pesquisa Áreas de pesquisa direta e indiretamente relacionadas ao escopo da pesquisa Publicações/periódicos Periódicos com maior produtividade	ProQuest, BDTD/IBICT EBSCO/Web of Science* Scopus
Países / Regiões	Publicações / país	ProQuest Web of Science Scopus
Autores	Publicações / autor Co-autoria	EBSCO Web of Science Scopus
Centros Difusores	Publicações / afiliação	BDTD/IBICT Web of Science Scopus
Agências de Financiamento	Publicações / agências de financiamento	Web of Science Scopus
Citações	Artigos mais citados Co-citação por referências Co-citação por periódicos Co-citação por autores	Web of Science

Fonte: Elaboração própria.

* refere-se à junção destas bases.

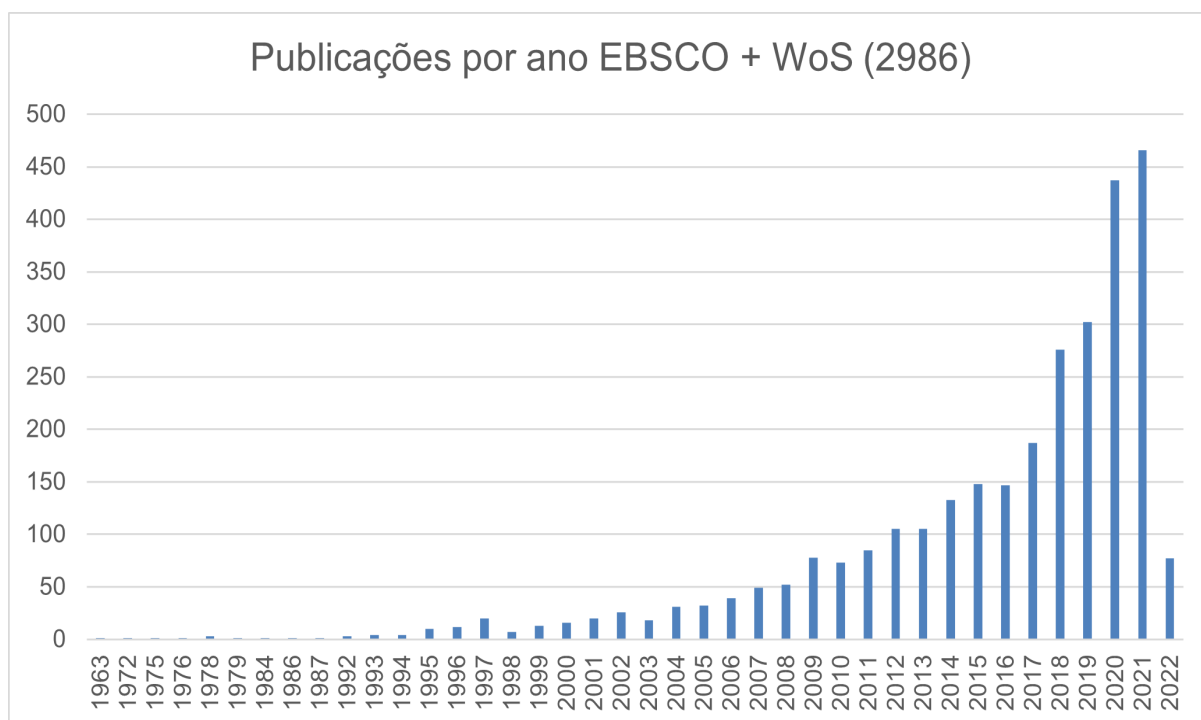
3.1. Uma visão geral: artigos em periódicos por ano/períodos

Para a análise das publicações de artigos em periódicos acadêmicos por ano foram utilizadas como bases: (i) a junção EBSCO + Web of Science, somando 2.986 artigos; e (ii) a Scopus, que retornou 10.402 artigos. Os dados estão respectivamente expressos nas Figura 5 e

Figura 6.

Figura 5

Publicações por ano resultante da junção das bases EBSCO e Web of Science.



Fonte: Elaboração própria com base em EBSCO e Web of Science.

Observa-se que a primeira publicação é de 1963, artigo intitulado “The Kpelle Moot – A Therapeutic Model for the Informal Settlement of Disputes”, da área de Antropologia. O título mostra que, ainda que tenha resultado a partir da *query* elaborada no contexto desta pesquisa, o termo *informal settlements* é utilizado para qualificar disputas jurídicas, não estando inserido no escopo de interesse.

Já em 1972, ano em que a OIT (Organização Internacional do Trabalho) utiliza o termo *informal sector* em um relatório oficial, tem-se a publicação “Stability and Change in a Shanty Town: a Summary of Some Research Findings”. Ainda que não utilize o termo *informal settlements* no título, o termo *shanty town* é definido como área carente nos arredores de uma cidade que consiste em um grande número de moradias rudimentares³.

Até o início dos anos 1990, observa-se a continuidade de publicações, ainda que sem tendência de crescimento, havendo apenas 1978 com três publicações e os demais anos com nenhuma ou uma publicação cada.

³ “a deprived area on the outskirts of a town consisting of large numbers of crude dwellings” (OXFORD LANGUAGES, 2022, disponível em: <https://www.google.com/search?q=shanty+town+meaning&oq=shanty+&aqs=chrome.1.69i57j35i39j0i512l2j46i512j0i512l4j46i512.2089j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>).

A partir de 1992 – ano com 3 publicações – inicia-se uma tendência de crescimento contínuo. Como apontado na análise culturômica apresentada no TD anterior, em 1991 a OIT debateu pela primeira vez o que passou a chamar de “dilema do setor informal”. A partir deste momento houve nas agências internacionais, e na academia, um esforço em superar, ao menos no “mundo do trabalho”, a dicotomia formal-informal.

Os artigos publicados em 1992 foram:

- Strategies for Dealing with the Effects of Increasing Urbanization on Surface-Water Quality
- Training for Urban-Community Development Personnel
- Participatory Approach to Urban-Development – Case-Study of Indore Habitat Improvement Project

O primeiro artigo é relativo ao saneamento, numa abordagem diretamente relacionada com o foco desta pesquisa; o termo é utilizado no sentido das precariedades e dos assentamentos pobres. Já os outros dois artigos, de um mesmo autor e publicados na mesma revista – *Social Work* – abordam a questão do informal vinculada ao “mundo do trabalho” e à economia.

Após mais de três décadas, observa-se que a partir de 1995 as publicações chegam à casa de dois dígitos por ano, exceto em 1998, quando sete artigos foram publicados. O ano 1999 marca, de forma definitiva, a tendência de crescimento contínuo das publicações relacionadas a *informal settlements*.

Este ano também coincide com a reconfiguração após a Habitat II, em 1996, da agência da ONU dedicada aos assentamentos humanos, agora denominada ONU-HABITAT, assim como o surgimento do “Cities Alliance”, parceria global com foco no combate à pobreza nas cidades e operadora de um fundo multi-doador junto à UNOPS – Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos.

Ainda em 1999 foi lançado o plano de ação “Cities Without Slums” (Cidades sem favelas), que recebeu amplo apoio do então Secretário Geral da ONU Kofi Annan, de outras agências da ONU, e mais de 150 chefes de Estado, refletindo inclusive nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) (Cities Alliance, 2022).

O crescimento das publicações mantém-se até 2012, quando 105 artigos relacionados a *informal settlements* são publicados. Para que as publicações por ano passassem de dois para três dígitos quase duas décadas transcorreram.

O ritmo de crescimento se mantém até 2018 (276 artigos) e a partir de 2019 há outra forte aceleração, sendo publicados 302 artigos e 437 em 2020.

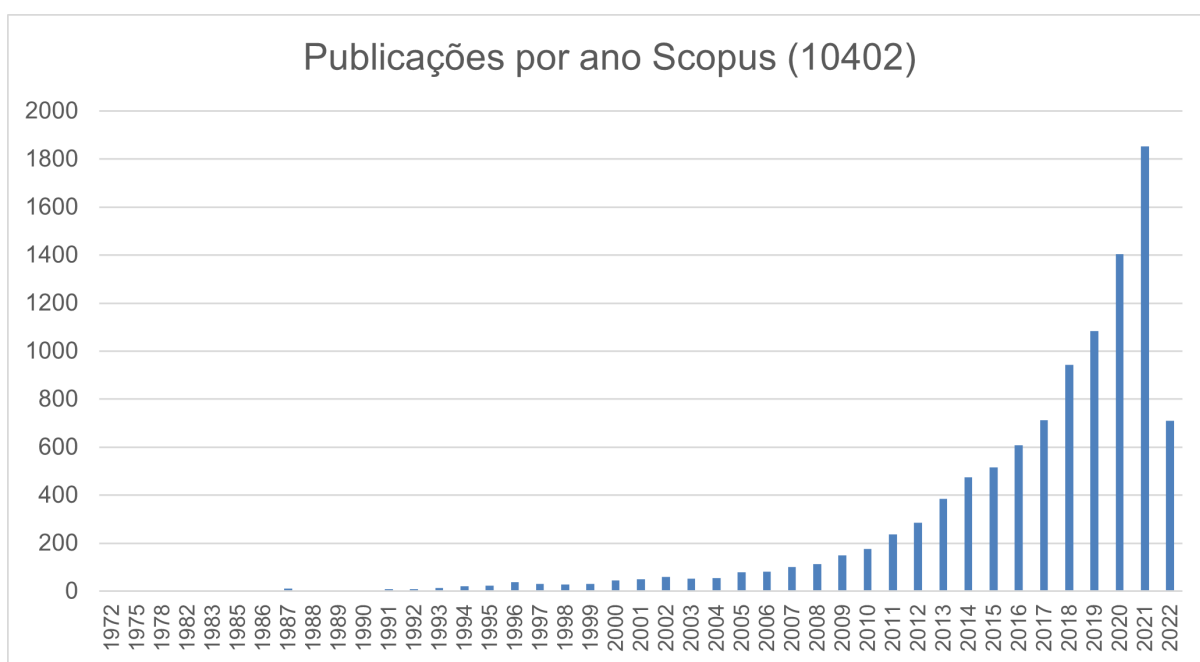
O tema consolida-se, assim, como uma “agenda quente” e seu uso parece estar cada vez menos relacionado à precisão acadêmica ou a escolas específicas de pensamento. Ao contrário, supõe-se que a polissemia do termo e sua direta associação a áreas pobres, degradadas, precárias e desprovidas possa circunscrever não apenas uma moda acadêmica, mas também vinculações político-ideológicas.

No caso da Scopus, analisando-se as publicações por ano é possível observar uma similaridade com as bases anteriormente analisadas (

Figura 6).

Figura 6

Publicações por ano da base Scopus.



Fonte: Elaboração própria com base na Scopus.

Devido ao ano inicial de recuperação de publicações ser diferente, é possível observar que na Scopus as publicações iniciam em 1972. A partir deste ano, são publicados nenhum ou apenas um artigo por ano até 1986 – exceto em 1982, quando foram publicados três. É importante ressaltar que o formato de exportação de dados da Scopus não possibilita verificar quais foram os artigos publicados em cada ano.

A partir de 1987 aumentam o número de publicações/ano. O próprio ano 1987 é atípico, com 10 publicações, seguindo-se cinco publicações em 1988; e quatro em 1989 e 1990. O crescimento acentua-se em 1991 e 1992, com nove artigos publicados em cada ano, passando dos dois dígitos em 1993 – dois anos antes do que a base conjunta EBSCO+WoS.

Nos primeiros 23 anos de análise (1972-1995) foram publicados 106 artigos. A partir de 1996, ano da Habitat II, quando o termo foi utilizado pela primeira vez em documentos oficiais de agências internacionais, o crescimento se intensificou. Em apenas 5 anos este número dobrou – de 1996 a 1999 houve 233 publicações. Após 7 anos (2000-2006) novamente observa-se que o número de publicações dobra (419 artigos neste período). A partir daí o crescimento acelera, levando 6 anos (2007-2012) para que o número de artigos passasse dos três dígitos, sendo publicados 1063 artigos no período. Nos 5 anos seguintes (2013-2017) alcança-se a marca de 2695 artigos publicados e, em apenas quatro anos (2018-2021) 5282 artigos relacionados a *informal settlements* foram publicados.

Ainda que as bases tenham diferentes tamanhos, a semelhança do padrão de crescimento reforça a questão de que a temática dos assentamentos informais foi se tornando uma agenda quente internacional, cobrindo várias áreas do conhecimento e temas de pesquisa, como se verá adiante.

3.2. Palavras-chave

Nesta análise foram tomadas as palavras-chave atribuídas a cada publicação que resultou da sentença de busca anteriormente apresentada. A base EBSCO não fez parte desta análise, uma vez que não apresenta este metadado.

A partir da Web of Science foi possível observar que foram usadas 5948 palavras-chaves que ocorreram 10145 vezes a fim de descrever o conteúdo das 2095 pesquisas. Foi utilizado o campo “Author Keywords”, que se refere às palavras-chave atribuídas pelo(s) autor(es). A Tabela 2 apresenta as 30 palavras-chave com ocorrência igual ou maior a 20.

Tabela 2
Trinta palavras-chave com maior ocorrência na Web of Science.

N	Palavras-chave	Ocorrência
1	informal settlements	303
2	Informal settlements	148
3	Kenya	103
4	South Africa	89
5	informal settlement	70
6	Informal settlements	61
7	informal settlements	58
8	Informal settlement	53
9	informality	51
10	slums	48
11	Nairobi	46
12	sanitation	41
13	urban	41
14	Slums	40
15	housing	40
16	India	34
17	vulnerability	28
18	poverty	28
19	urbanization	26
20	urban poor	25
21	resilience	24
22	Africa	24
23	urban poverty	24
24	Brazil	22
25	gender	22
26	Informal settlement	21
27	slum	21
28	urban development	21
29	Mumbai	20
30	urban planning	20

Fonte: Elaboração própria com base na Web of Science.

Observa-se que a base diferencia letras maiúsculas e minúsculas, singular e plural, assim como a existência de espaços, levando à repetição de termos semelhantes. A Tabela 3 apresenta os mesmos dados da tabela anterior, mas reordenados para que não haja duplicatas ou termos no singular e plural. O universo é reduzido de 30 para 22 palavras-chave.

Tabela 3

Organização das 30 palavras-chave com maior ocorrência removendo duplicatas.

N	Palavra-chave	Ocorrência
1	informal settlements	714
2	slums	109
3	Kenya	103
4	South Africa	89
5	informality	51
6	Nairobi	46
7	sanitation	41
8	urban	41
9	housing	40
10	India	34
11	vulnerability	28
12	poverty	28
13	urbanization	26
14	urban poor	25
15	resilience	24
16	Africa	24
17	urban poverty	24
18	Brazil	22
19	gender	22
20	urban development	21
21	Mumbai	20
22	urban planning	20

Fonte: Elaboração própria com base na Web of Science.

A partir da lista organizada, observa-se no topo *informal settlements* (714 ocorrências) e *slums* (109 ocorrências). A elevada ocorrência do termo *slums* em associação reforça que este termo, apesar de ter sido desde o início da década de 1990 por vezes questionado como pejorativo, depreciativo e inadequado (Balbim, 2022; Gilbert, 2007), ainda é fortemente utilizado como representação de espaços precários e pobres nas cidades.

A pesquisa culturômica (TD *Análise culturômica e tendências acadêmicas*) revela os movimentos que *slums* possuiu desde um pico de ocorrências na década de 1970, observando-se a seguir um declínio e posterior estabilidade, provavelmente dando lugar ao uso mais disseminado de *informal settlements* que segue desde meados dos anos 1990 um crescimento de ocorrências lento, mas constante. É importante lembrar que, ainda que o termo *slums* tenha observado um declínio na análise culturômica, seu platô atual ainda

é maior do que *informal settlements*, apesar inclusive de recomendações de agências internacionais para sua substituição⁴.

Em segundo lugar, destacam-se as palavras-chave que indicam regiões, países e cidades. Há quatro que se relacionam ao continente africano, reunindo 262 ocorrências: *Kenya* (103); *South Africa* (89); *Nairobi* (46); e *Africa* (24). Além disso, observam-se duas palavras-chave relacionadas à Índia: *India* (34); e *Mumbai* (20). Por fim, a palavra-chave Brasil ocorre 22 vezes. É possível observar uma concentração no Sul Global, em países de baixa e média renda, chamados ‘em desenvolvimento’.

É interessante ressaltar que o leste asiático é a região global com maior número de pessoas vivendo em condições precárias de habitação; não obstante, nenhuma palavra que denota estas regiões aparece na lista das palavras-chave que ocorrem 20 vezes ou mais. Além disso, o fato de que a ONU-Habitat tem sede em Nairóbi, capital do Quênia, pode ser um indício da razão pela qual este país possui tanta recorrência nas palavras-chave.

A ocorrência de Índia e Brasil pode estar relacionada à dimensão destes países, assim como às problemáticas enfrentadas por eles na habitação precária. A análise de co-ocorrência das palavras-chave poderá agregar elementos para compreender o enfoque dos estudos sobre *informal settlements* nestes países.

A seguir (Figura 7) é possível observar um grupo de palavras-chave que indica os temas pesquisados no contexto dos *informal settlements*, por ordem decrescente: informalidade, saneamento, urbano, moradia, vulnerabilidade, pobreza, urbanização, pobreza urbana, resiliência, gênero, desenvolvimento urbano e planejamento urbano.

A palavra-chave *informality* está próxima de *informal settlements*, abordando questões informais que não pertençam às regras e padrões estabelecidos pelo poder dominante – como o Estado ou o mercado imobiliário. Há também palavras-chave que contextualizam a pesquisa na cidade: urbano, urbanização, pobreza urbana, desenvolvimento urbano e planejamento urbano.

Já palavras-chave como saneamento, habitação, vulnerabilidade, pobreza, gênero e resiliência apontam para grandes temas de interesse das pesquisas relacionadas aos *informal settlements*.

Buscando uma visualização gráfica das palavras-chave de maior ocorrência na Web of Science, foi elaborada uma nuvem de palavras utilizando a ferramenta

⁴ Maiores informações disponíveis no Relatório da Relatora Especial da ONU para o Direito à Moradia Adequada decorrente da 73ª sessão da Assembleia Geral, em 2018: <https://daccess-ods.un.org/tmp/2771708.96530151.html>.

fundiárias (posse de terra), desenvolvimento infantil, cidadania, desigualdade, enchentes, violência, realocação e migração.

Uma área de pesquisa de tamanha amplitude apontaria para a existência de bases teóricas consistentes acerca do entendimento e abrangência daquilo que vem a ser assentamentos informais e processos envolvidos em sua produção e reprodução.

Entretanto, conforme fica claro nos documentos de agências internacionais, em especial aqueles da ONU-Habitat, o termo é utilizado de maneira generalizante, assim como parece ser também quando reproduzido em outros campos que não o do desenvolvimento urbano.

A exemplo da temática da saúde, como se verá adiante, o termo é utilizado como localizador da pobreza e precariedade urbana, sem muitas vezes trazer elementos que possam distinguir as características daquilo que se convencionou chamar de informal e, ainda menos, contemporizar segundo cada região os diferentes valores e impactos que se dá a características como a titulação de terras, comumente utilizada para definir a informalidade, ou as soluções sanitárias, que são os critérios utilizados nos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) relacionados ao termo.

A fim de complementar a análise no que tange às regiões, a Tabela 4 apresenta as 25 palavras-chave relacionadas a locais retiradas para a composição da nuvem de palavras.

Tabela 4

Palavras-chave associadas à localização removidas da nuvem de palavras.

N	Palavras-chave	Ocorrências
1	Kenya	103
2	South Africa	89
3	Nairobi	46
4	India	34
5	Africa	24
6	Brazil	22
7	Mumbai	20
8	Sub-Saharan Africa	17
9	Latin America	17
10	Cape Town	16
11	Uganda	16
12	Bangladesh	15
13	Ghana	14
14	Africa	12
15	South Africa	12
16	Tanzania	12
17	Kibera	10
18	sub-Saharan Africa	10
19	developing countries	11
20	Global South	10
21	Indonesia	10
22	Cape Town	9
23	Developing countries	9
24	Accra	9
25	Philippines	9

Fonte: Elaboração própria com base na Web of Science.

A tabela acima traz informações interessantes acerca dos termos utilizados para contextualizar geograficamente as pesquisas. Primeiramente é possível reafirmar a África como grande objeto de estudo destas publicações, respondendo por 14 palavras-chave (56%) e 399 ocorrências, 71,8% da ocorrência das palavras-chave listadas (556). Se analisarmos as ocorrências associadas apenas ao Quênia (Quênia, Nairóbi e Quibera), estas respondem por 28,6% da ocorrência total (556), apontando novamente para a forte influência da ONU-Habitat na formulação desta agenda de pesquisa.

Em seguida, é possível observar foco nos ‘países em desenvolvimento’ com 20 ocorrências, bem como a abordagem majoritária com países do Sul Global (10 ocorrências). Também notam-se dois países que se encontram na região global com maior número de habitantes vivendo em condições precárias – Indonésia (10 ocorrências) e Filipinas (9 ocorrências). Contudo, estes países ainda ficam atrás da

É possível observar uma rede de relações intensa com poucas palavras-chave de maior destaque além de *informal settlements* (amarelo) *informal settlement* (vermelho) e *slums* (amarelo). O software dividiu as 51 palavras-chave em seis clusters (Tabela 5).

Tabela 5
Clusters formados na análise das 51 palavras-chave mais recorrentes da Web of Science.

Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4	Cluster 5	Cluster 6
global south	africa	adaptation	developing countries	kenya	cape Town
governance	development	bangladesh	gis	nairobi	housing
india	gender	brazil	health	sub-saharan africa	south africa
informal settlement	HIV	climate change	informal settlements	urban poor	
informality	participation	covid-19	remote sensing		
infrastructure	poverty	flooding	slums		
land tenure	slum upgrading	resilience	sustainability		
mumbai	uganda	urban health	urban planning		
sanitation	urban	urban informal settlements	urban poverty		
slum	violence	vulnerability	urbanization		
urban development	youth				
urbanisation					
water					

Fonte: Elaboração própria com base no VOSViewer.

Observa-se que os clusters 2 (verde), 5 (lilás) e 6 (azul claro) possuem maior relação com estudos conduzidos na África. O cluster 2 abrange temáticas mais plurais como saúde, estudos de gênero, desenvolvimento, participação, violência, juventude e melhoria de favelas. Já os clusters 5 e 6 são mais focados em pobreza e moradia, respectivamente.

O cluster 1 (vermelho) relaciona-se a estudos conduzidos no Sul Global e na Índia. Ao observar as relações da palavra-chave Índia no mapa é possível identificar forte relação com estudos de saneamento, nas palavras-chave ‘sanitation’ e ‘water’. Esta relação pode ser atribuída ao protagonismo da Índia⁶ nos debates internacionais sobre acesso à água potável e ao esgotamento sanitário (sanitation), especialmente no combate

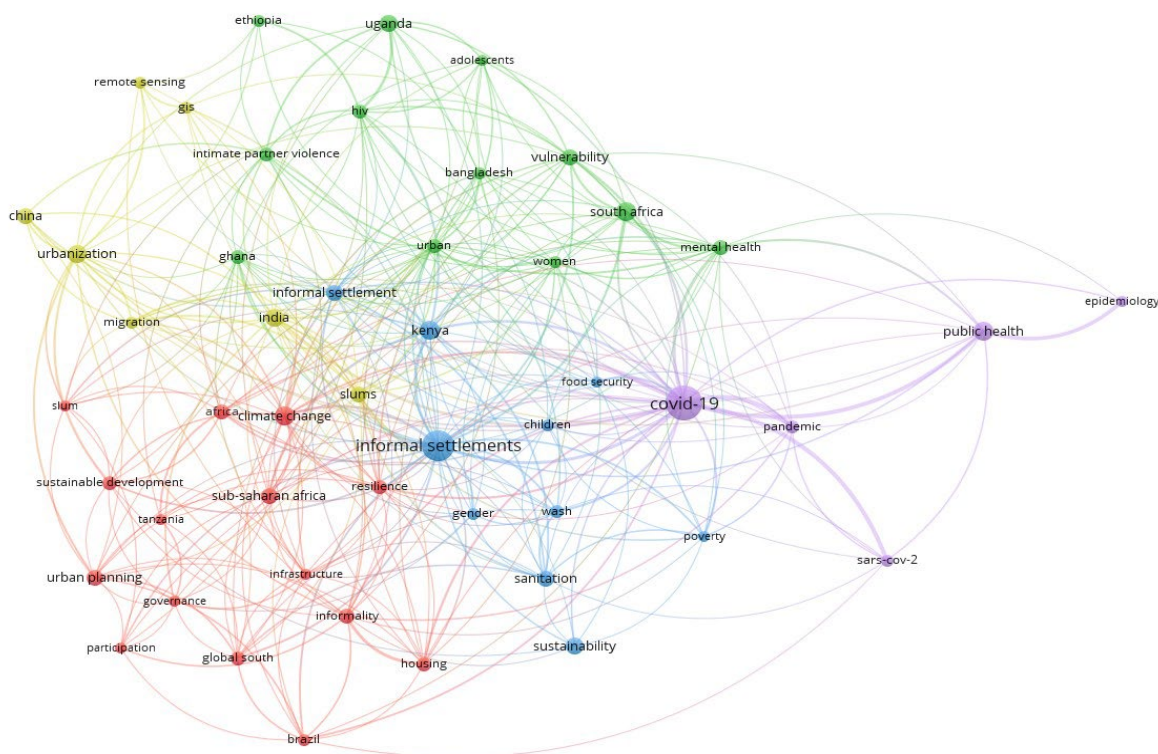
⁶ Maiores informações em <https://swachhbharatmission.gov.in/sbmcms/index.htm>.

segundo plano destacam-se temas ligados a questões ambientais, mudanças climáticas e vulnerabilidade, revelando a associação dessas agendas nos debates acerca do Brasil, e *slum upgrading* e *urban development*, termos associados normalmente aos estudos de urbanização de assentamentos precários, sobre os quais o Brasil é referência mundial desde a Habitat II (1996).

Finalmente, o cluster 4 (amarelo) não abrange nenhum país específico, tendo apenas a palavra-chave ‘developing countries’ como destaque geográfico. Este cluster abrange, também, temáticas interdisciplinares diversas como sensoriamento remoto e sistemas de informação geográfica, saúde, pobreza urbana, planejamento urbano e sustentabilidade.

No caso da Scopus, o formato de extração nos permite apenas realizar a análise de co-ocorrência das palavras-chave diretamente no VOSViewer. Além disso, a extração no VOSViewer é restrita a 2.000 itens do total (10.402 publicações). Sendo ainda assim um universo representativo, e visto que esta não é a única base de dados utilizada, foram selecionadas as 49 palavras-chave fornecidas pelos autores com 16 ocorrências ou mais. A Figura 11 apresenta o mapa de co-ocorrência e a Tabela 6 apresenta os clusters formados.

Figura 11
Análise de co-ocorrência das 49 palavras-chave que ocorreram 16 vezes ou mais na Scopus.



Fonte: Elaboração própria utilizando o VOSViewer.

Tabela 6
Clusters das 49 palavras-chave mais recorrentes da Scopus.

Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4	Cluster 5
africa	adolescents	children	china	covid-19
brazil	bangladesh	food security	gis	epidemiology
climate change	ethiopia	gender	india	pandemic
gobal south	ghana	informal settlement	migration	public health
governance	hiv	informal settlements	remote sensing	sars-cov-2
housing	intimate partner violence	kenya	slums	
informality	mental health	poverty	urbanization	
infrastructure	south africa	sanitation		
participation	uganda	sustainability		
resilience	urban	wash		
slum	vulnerability			
sub-saharan africa	women			
sustainable development				
tanzania				
urban planning				

Fonte: Elaboração própria com base no VOSViewer.

No caso da Scopus é possível verificar que *informal settlements* aproxima-se de ‘covid-19’ como palavras-chave mais fortes do universo. Inclusive, é relevante pontuar que ‘covid-19’ tem mais ocorrências (155) do que *informal settlements* (118) – mesmo que sejam somadas as ocorrências de *informal settlement* (32). A palavra *slums* também é significativa – 34 ocorrências no plural e 17 no singular.

Considerando as similaridades com o grupo de palavras-chave da Web of Science, palavras que fazem referência à África também figuram com maior ocorrência: Quênia (48), África do Sul (48) e Uganda (37) estão entre as 10 palavras-chave que mais ocorrem. Também se destaca ‘Índia’ com 39 ocorrências.

Dentre as palavras-chave que indicam temas de pesquisa há grande sobreposição em relação à Web of Science, por exemplo: Brasil, mudanças climáticas, Sul Global, governança, moradia, informalidade, infraestrutura, participação, resiliência, planejamento urbano, HIV, vulnerabilidade, mulheres, gênero, segurança alimentar, pobreza, SIG, sensoriamento remoto, migração, urbanização e COVID-19.

Com relação aos termos que ocorrem na Scopus, mas não na Web of Science encontram-se termos similares a outros que ocorrem: desenvolvimento sustentável – na WoS ocorre sustentabilidade –, adolescentes – na WoS ocorre juventude – o termo ‘wash’, abreviação de ‘water sanitation and hygiene’ – na WoS ocorre água e saneamento – e, por fim, termos relacionados à COVID-19 como pandemia e sars-cov-2 – enquanto na WoS ocorre COVID-19.

Ainda, ressaltam-se termos novos que não ocorrem na WoS: outros países da África como Tanzânia, Etiópia e Gana; China; temas de pesquisa mais próximos da área da saúde, como: saúde mental, epidemiologia e saúde pública; além de um tema relacionado à violência: violência por parceiro íntimo.

As diferenças das palavras-chave com maior ocorrência em cada base devem-se ao universo de periódicos indexados por cada uma. Neste caso, o fato de que a Scopus abrange proporcionalmente uma maior quantidade de periódicos na área da saúde (31%) pode explicar parte destas diferenças.

Analisando a formação dos clusters da Scopus, é possível observar que os clusters 1 (vermelho), 2 (verde) e 3 (azul) abrangem palavras-chave que fazem referência à África, ainda que não apresentem referências geográficas exclusivas a este continente. No cluster 1, por exemplo, tem-se também Brasil e Sul Global. Temas deste cluster abordam: mudanças climáticas, governança, moradia, informalidade, infraestrutura, participação, resiliência, desenvolvimento sustentável e planejamento urbano. Neste cluster também se insere o termo *slum*.

No cluster 2 novamente observam-se referências à África, mas também a Bangladesh. Com relação aos temas, inserem-se questões de saúde como HIV e saúde mental, além de mulheres, violência e temas diretamente relacionados à abordagem social, como vulnerabilidade.

O cluster 3 traz as duas formas de ocorrência *informal settlements* e *informal settlement*, bem como Quênia e pobreza, indicando padrões similares na ocorrência destas palavras-chave. Este grupo também abrange temáticas do saneamento, sustentabilidade, gênero e segurança alimentar.

O cluster 4 (amarelo) traz dois países da Ásia de grande população – Índia e China. Além disso, tem-se *slums* e temáticas de SIG, sensoriamento remoto e urbanização.

Por fim, o cluster 5 (lilás) traz apenas temas da saúde e relacionados à pandemia de COVID-19, podendo representar palavras-chave da agenda quente.

verificar a pluralidade de temas de pesquisa relacionados aos *informal settlements*, ainda que as publicações que abordam o continente africano destaquem-se numericamente e estejam mais relacionadas ao tema da pobreza, enquanto a Índia encontra-se mais ligada ao saneamento – na Web of Science. Já o Brasil associa-se com questões ambientais, de posse de terra, saúde mental e COVID-19 e encontra-se em um cluster junto a Bangladesh e mudanças climáticas.

A pluralidade de temas reforça duas hipóteses concorrentes. A primeira, já verificada, de que existe uma agenda quente de pesquisa que, assim como acontece com a sustentabilidade, se estrutura em torno do termo *informal settlements*. Não há qualquer indicativo quanto ao uso do termo de maneira conceitualizada, mas sim apenas como um localizador, um adjetivo, associado a correntes ideológicas ou não. Este uso é tratado nesta pesquisa como uso *funcional*.

A segunda, a ser efetivamente checada, apontaria para a existência de uma formulação teórico-conceitual estruturada acerca do subdesenvolvimento com foco nas condições precárias e subnormais de moradia e expansão das cidades. Essa discussão substantiva daria suporte a agenda quente de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. O grupo responsável pela produção deste debate tem sido tratado aqui por *formuladores-críticos*.

Até o momento, entende-se, essa segunda hipótese vem sendo refutada e os dados acerca da COVID-19, a princípio uma conjuntura, corroboram com a ideia da existência de uma moda acadêmica e uso do termo apenas como o qualificador de momento para a pobreza e a precariedade urbanas – uso *funcional*.

3.3. Áreas de Pesquisa e Periódicos

Como observado na análise das palavras-chave, este é um tema de pesquisa que possui abordagens interdisciplinares, tornando essencial analisar as áreas de pesquisa das publicações resultantes das bases de dados. Nesta subseção serão analisados os resultados da Web of Science, da Scopus e da junção EBSCO/WoS.

Utilizando os resultados da segunda extração da Web of Science (2.113 publicações), nota-se uma subdivisão em 97 ‘Áreas de Pesquisa’ definidas por esta base. É necessário pontuar que, na Web of Science, a um artigo pode ser atribuída mais de uma área de pesquisa.

Os resultados mostram que apenas duas áreas correspondem a mais da metade das

publicações (61%): ‘Ciências Ambientais e Ecologia’ (35%, 741 publicações) e ‘Estudos Urbanos’ (25%, 538 publicações). A Tabela 7 mostra as dez Áreas de Pesquisa com maior número de artigos.

Considerando que a *query* visou restringir a busca a assentamentos em meio urbano, chama-nos atenção a maior parcela de publicações estarem classificadas em ciências ambientais e ecologia. Uma possível hipótese versaria sobre o fato de que o tema ‘meio ambiente’ é em si uma agenda quente, com vários periódicos classificados em áreas correlatas. Visto que as bases não descrevem as áreas e nem justificam a classificação torna-se difícil fazer qualquer afirmação nesse sentido. Entretanto, essa informação corrobora a hipótese de associação de agendas quentes de pesquisa como uma provável busca de exposição, financiamento, avaliação entre os pares, etc, todos elementos que constituem lógicas da formação de “campos científicos” (BOURDIEU, 1983).

Tabela 7
Áreas de pesquisa com mais artigos relacionados a assentamentos informais na Web of Science.

Áreas de pesquisa	Nº Publicações	% de 2113
Ciências Ambientais e Ecologia	741	35%
Estudos Urbanos	538	25%
Administração Pública	274	13%
Saúde Ocupacional Ambiental Pública	239	11%
Geografia	233	11%
Estudos do Desenvolvimento	182	9%
Ciência & Tecnologia e Outros Tópicos	143	7%
Recursos Hídricos	137	6%
Engenharia	121	6%
Geologia	76	4%

Fonte: Adaptado de Web of Science.

A Web of Science categoriza aproximadamente 250 áreas de pesquisa⁷, sendo que cada periódico é associado a uma destas. No caso de periódicos multidisciplinares, os artigos podem ser reclassificados em outras áreas. Não há definição do campo de estudo de cada área de pesquisa definida pela WoS, de modo que não é possível saber qual o escopo da área de Ciências Ambientais e Ecologia, por exemplo.

⁷ Áreas de pesquisa da Web of Science podem ser consultadas em:
<https://incites.help.clarivate.com/Content/Research-Areas/wos-research-areas.htm>.

Contudo, considerando a interdisciplinaridade das áreas de Ciências Ambientais, Estudos Urbanos e suas interfaces – principalmente quando consideramos as condições precárias de habitação e os riscos e vulnerabilidades ambientais associados – assume-se que esta seja a abordagem dos artigos desta área.

Além disso, a análise de palavras-chave mostrou que mudanças climáticas e sustentabilidade constituem temas de grande interesse na pesquisa sobre assentamentos informais, o que está alinhado com a abordagem recente das agências internacionais sobre as temáticas de habitação e mudanças climáticas.

Dentre as demais áreas de pesquisa, encontram-se, relacionadas às ciências humanas: administração pública, geografia e estudos do desenvolvimento; às ciências biológicas e da saúde: recursos hídricos e saúde ocupacional ambiental pública; às ciências exatas: ciência & tecnologia e outros tópicos, engenharia; e às ciências da terra: geologia.

No caso da Scopus, são definidas 27 áreas de pesquisa, denominadas ‘subject areas’. A Tabela 8 apresenta as dez áreas com maior número de artigos.

Tabela 8
Áreas de pesquisa com maior número de artigos relacionados a assentamentos informais na Scopus.

Área de Pesquisa	Nº Publicações	% de 10056
Ciências Sociais	5839	58,06%
Ciências Ambientais	2775	27,60%
Medicina	2249	22,36%
Ciências da Terra e Planetárias	1030	10,24%
Engenharia	731	7,27%
Ciências Biológicas e Agrícolas	657	6,53%
Artes e Humanidades	585	5,82%
Negócios, Gestão e Contabilidade	477	4,74%
Energia	465	4,62%
Economia, Econometria e Finanças	348	3,46%

Fonte: Adaptado de Scopus.

Os dados da Scopus revelam que 85% dos artigos concentram-se em duas áreas da ciência, analogamente ao observado na Web of Science. Contudo, estas áreas são Ciências Sociais, com 5839 artigos (58%) e Ciências Ambientais, com 2775 artigos (27%). Neste caso, portanto, observa-se a predominância das ciências humanas, ainda que haja uma relevante representação das Ciências Ambientais, o que corrobora a interdisciplinaridade da área e a

relevância da questão ambiental nas pesquisas associadas aos *informal settlements*.

Além destas, vale ressaltar uma expressiva representatividade da Medicina (22%), que não ocorre na Web of Science. Como discutido na subseção anterior, a grande presença de periódicos da área da saúde na Scopus pode contribuir para este resultado. Esta representatividade também corrobora a ocorrência de mais palavras-chave relacionadas à saúde nesta base.

Dentre as demais áreas, além daquelas que ocorrem na Web of Science destacam-se, ainda que com menor representatividade, as áreas relativas aos negócios – negócios, gestão e contabilidade (4,7%) –, assim como as áreas de energia (4,6%), artes e humanidades (5,8%) e economia (3,5%).

Tendo em vista que as classificações por áreas de pesquisa de cada base diferem e não é possível encontrar uma descrição das áreas que permitisse aprofundar as análises, julgou-se relevante elaborar uma classificação própria das áreas de pesquisa, a fim de ter maior compreensão da relação de diferentes áreas com o tema dos assentamentos informais, bem como para qual propósito o termo *informal settlements* é utilizado.

Nesse sentido, foram classificados através da análise de títulos, periódicos e, quando necessário, dos resumos, 1083 periódicos das 2986 publicações resultantes da junção EBSCO/Web of Science. Avalia-se que esse grupo de 1083 periódicos deva ser o de maior impacto em termos de exposição e citação, visto que parte se trata de referências que apareceram nas duas bases, que por sua vez trazem os principais periódicos do mundo ocidental em língua inglesa.

A Scopus não foi utilizada, uma vez que não permite verificar, nos arquivos resultantes da busca, quais periódicos associam-se a quais artigos.

A Tabela 9 traz a classificação elaborada, bem como seu escopo. Códigos com uma letra indicam áreas diretamente relacionadas ao escopo desta pesquisa, o desenvolvimento urbano, enquanto códigos com duas letras correspondem a áreas indiretamente relacionadas.

Tabela 9.
Classificação Própria de Áreas de Pesquisa.

Código Área	Nome Área	Escopo
Diretamente Relacionadas		
U	Estudos Urbanos	Estudos Urbanos, Sociologia Urbana
G	Geografia	Geografia, geografia humana, SIG
S	Ciências Sociais	Sociologia, Estudos Sociais, Arqueologia, História, Direito, Violência
E	Ciências Ambientais	Ciências Ambientais, Ecologia
D	Desenvolvimento	Desenvolvimento, Relações Internacionais, Economia
H	Moradia	Moradia e Habitação
R	Estudos Regionais	Estudos Regionais e de Países
P	Planejamento	Planejamento urbano
A	Arquitetura	Arquitetura, paisagismo, projeto
Indiretamente Relacionadas		
HM	Saúde e Medicina	Saúde, Medicina e Epidemiologia
NI	Fora do Escopo	Fora do Escopo da Pesquisa, Outras Áreas não relacionadas
WW	Água	Serviço e Tecnologias de Água, Saneamento e Resíduos
EE	Engenharia	Engenharias e Energia
HA	AIDS	Saúde e AIDS
RM	Migração	Refugiados e Migração

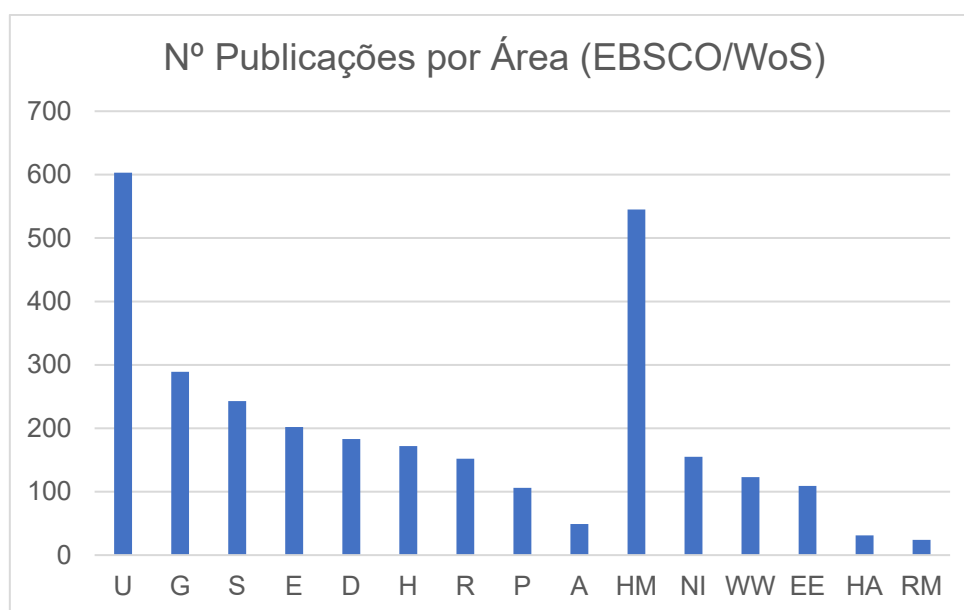
Fonte: Elaboração Própria.

Foram criadas nove áreas com relação direta à temática da pesquisa e seis áreas indiretamente relacionadas, sendo duas da grande área da saúde (HM e HA). A Tabela 10 apresenta o número de periódicos classificados em cada área, bem como o número de publicações por área e por periódico. A Figura 13 e a Figura 14 apresentam o gráfico de publicações e de porcentagem de publicações por área, respectivamente.

Tabela 10
Periódicos e Publicações por área de pesquisa.

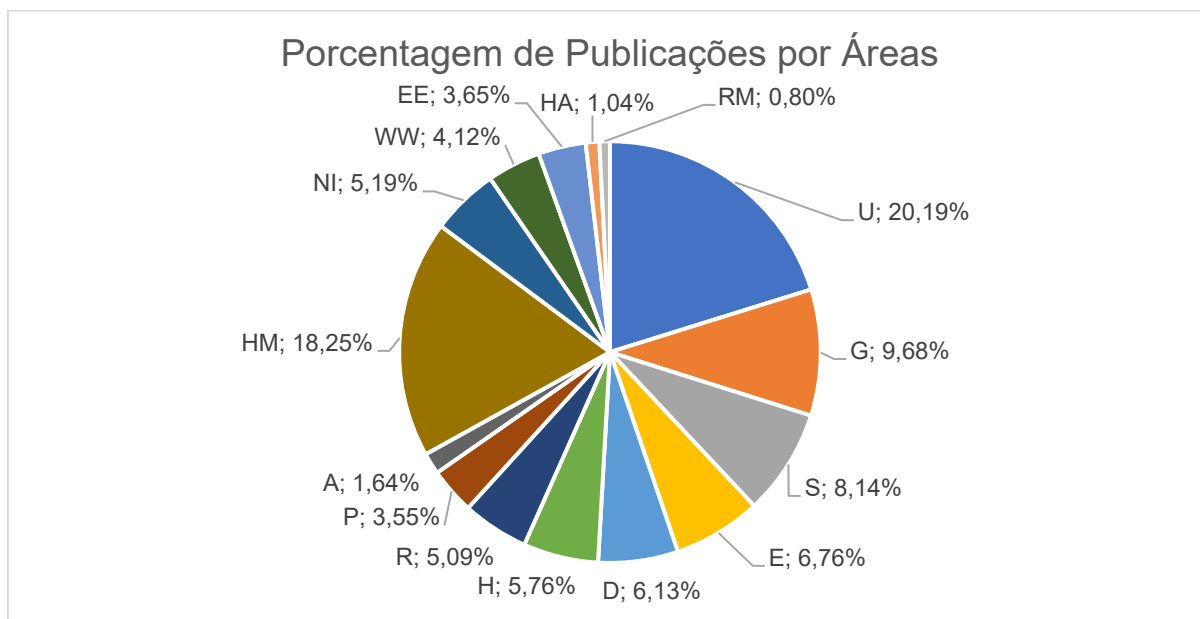
Código Área	Nome Área	Nº Periódicos	Nº Publicações	Nº médio por Área
Diretamente Relacionadas				
U	Estudos Urbanos	72	603	8,4
G	Geografia	99	289	2,9
S	Ciências Sociais	181	243	1,3
E	Ciências Ambientais	49	202	4,1
D	Desenvolvimento	65	183	2,8
H	Moradia	17	172	10,1
R	Estudos Regionais	73	152	2,1
P	Planejamento	30	106	3,5
A	Arquitetura	31	49	1,6
Total Diretamente Relacionadas		617	1999	3,2
Indiretamente Relacionadas				
HM	Saúde e Medicina	248	545	2,2
NI	Fora do Escopo	113	155	1,4
WW	Água	43	123	2,9
EE	Engenharia	43	109	2,5
HA	AIDS	11	31	2,8
RM	Migração	8	24	3
Total Indiretamente Relacionadas		466	987	2,1
TOTAL		1083	2986	2,7

Figura 13
Número de publicações por área de pesquisa.



Fonte: Elaboração Própria.

Figura 14
 Porcentagem de publicações por área de pesquisa.



Fonte: Elaboração Própria.

É possível observar que a maior parte dos artigos (66,9%) relacionados aos *informal settlements* foram publicados em periódicos diretamente relacionados com o escopo desta pesquisa, sobretudo na área de Estudos Urbanos (20,2%), Geografia (9,7%), Ciências Sociais (8,1%) e Ciências Ambientais (6,8%). Nota-se uma distinção com relação à divisão das publicações nas áreas de pesquisa da Web of Science e da Scopus, o que pode estar relacionado à multiplicidade de abordagens relativas aos assentamentos informais, bem como à interdisciplinaridade do tema.

Com relação à média de publicações por periódico por área de pesquisa, observa-se uma média geral entre um e três artigos por periódico na maior parte das áreas, com exceção para Estudos Urbanos (U), com uma média de 8,4 artigos por periódico, e Moradia (H), com mais de 10 artigos por periódico, em média.

É interessante observar este elevado índice de publicação para áreas diretamente relacionadas à temática urbana e da habitação em especial. Percebe-se que a difusão do termo ganha impulso nesses periódicos se considerássemos existir uma preocupação interdisciplinar que assegurasse o impacto dessa produção em outras áreas.

Quanto às demais áreas com número baixo de publicações relativas por periódico, ainda que os números absolutos sejam expressivos em temáticas como saúde e geografia, especialmente SIGs, vislumbra-se um efeito da moda de utilizar o termo como

delimitador, como poderiam ser outros relacionados à pobreza ou à precariedade, mas que neste caso está associado a atual agenda quente. Essa hipótese poderá ser aprofundada adiante na análise do conteúdo de alguns dos principais artigos.

Finalmente, a área de Ciências Ambientais apresenta uma média ligeiramente maior do que as demais, 4,1 artigos/periódico. Esta informação revela, de maneira geral, baixa concentração de artigos em periódicos, o que pode apontar uma grande diversidade de temas tratados por periódicos e, ainda, a inexistência de uma moda dos *informal settlements* nas áreas com médias menores ou iguais a três.

Assim como na Scopus, na classificação própria observa-se um vultoso número de periódicos e publicações nas áreas da saúde (HM e HA), havendo menor representatividade das demais áreas indiretamente relacionadas ao escopo da pesquisa. Deste modo, a análise dos principais artigos desta área, que será feita a frente nesta subseção, poderá trazer maiores informações.

Analisando em maior detalhe os periódicos, a seguir (

Tabela 11) são apresentados quinze periódicos com 20 ou mais publicações, bem como suas áreas de pesquisa. Estes dados também estão baseados na junção EBSCO/Web of Science (2986 publicações).

Tabela 11.
Quinze periódicos com maior número de publicações (EBSCO/Web of Science).

Área	Periódico	Nº de Publicações
U	Environment and Urbanization	151
H	Habitat International	101
U	Urban Forum	57
U	Urban Studies (Routledge)	57
E	Sustainability	56
U	Cities	53
HM	PLoS ONE	51
U	International Journal of Urban & Regional Research	34
D	Development Southern Africa	28
U	Journal of Urban Health: Bulletin New York Academy of Medicine	26
HM	BMC Public Health	24
D	International Development Planning Review	23
P	Land Use Policy	22
HM	International Journal of Environmental Research and Public Health	21
E	Science of the Total Environment	20

É notável a concentração de publicações nos dois primeiros periódicos: “Environment and Urbanization”, 151 publicações, de estudos urbanos; e “Habitat International”, 101 artigos, de habitação e moradia, lembrando que a *query* busca coletar apenas artigos que tratem do termo no contexto das cidades, e não assentamentos humanos de maneira geral.

O primeiro periódico tem como objetivo proporcionar a troca de resultados de pesquisas, ideias e informações nos campos dos assentamentos humanos e do meio ambiente⁸, podendo ser considerado interdisciplinar. Já o segundo está dedicado ao estudo de assentamentos humanos urbanos e rurais, considerando os aspectos de planejamento, design, produção e gestão; seu principal foco está na urbanização, em sentido amplo, no mundo ‘em desenvolvimento’⁹, denotando um enfoque nos países de baixa e média renda e/ou no Sul Global, palavras-chave de destaque das publicações analisadas.

Além disso, é possível observar que 40% dos periódicos com 20 publicações ou mais pertencem à área de estudos urbanos (378 publicações), enquanto as áreas de ciências ambientais e desenvolvimento possuem dois periódicos cada e as áreas de habitação e planejamento, apenas um periódico cada. Assim como no número total de publicações, nesta lista também ocorre a área de medicina e saúde com três periódicos (96 publicações).

Para título de comparação, a Tabela 12 apresenta os dez periódicos com mais de 100 publicações de acordo com a Scopus.

Os dados da Scopus revelam que os periódicos com maior número de publicações são os mesmos analisados na base conjunta EBSCO/Web of Science – ainda que numa sequência ligeiramente distinta –, mostrando que estes periódicos lideram a literatura sobre assentamentos informais, seja em uma abordagem direta ou indireta – neste caso, especificamente, na área da saúde.

⁸ “Environment and Urbanization aims to provide an effective means for the exchange of research findings, ideas and information in the fields of human settlements and environment” [...]. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/home/eau#:~:text=Environment%20and%20Urbanization%20aims%20to,and%20between%20these%20and%20researchers%2C>.

⁹ “Habitat International is dedicated to the study of urban and rural human settlements: their planning, design, production and management. Its main focus is on urbanisation in its broadest sense in the developing world.”. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/habitat-international>.

Tabela 12.
Dez periódicos com mais de 100 publicações (Scopus).

Área	Periódico	Nº Publicações
H	Habitat International	262
E	Sustainability Switzerland	237
U	Environment and Urbanization	232
HM	Plos One	203
U	Cities	169
U	Urban Studies	135
P	Land Use Policy	134
HM	BMC Public Health	129
HM	International Journal of Environmental Research and Public Health	128
U	Urban Forum	118

Em busca de maiores informações do enfoque de cada área nas pesquisas sobre assentamentos informais, foram selecionados cinco artigos mais recentes¹⁰ dos periódicos com maior número de publicações em cada uma das seis áreas de pesquisa da Tabela 11. Assim, os periódicos selecionados foram: ‘Environment and Urbanization’ (U); ‘Habitat International’ (H); ‘Sustainability’ (E); ‘PLoS ONE’ (HM); ‘Development Southern Africa’ (D); e ‘Land Use Policy’ (P). Os resultados estão na Tabela 13.

Tabela 13
Publicações mais recentes dos periódicos com maior publicação em seis áreas de pesquisa.

Título do Artigo	Ano de Publicação
Environment and Urbanization (U)	
Situated perspectives on the city: a reflection on scaling participation through design	2021
COVID-19: what is not being addressed	2021
Meeting WASH SDG6: insights from everyday practices in Dar es Salaam	2021
Enabling participatory planning to be scaled in exclusionary urban political environments: lessons from the Mukuru Special Planning Area in Nairobi	2021
Seeing change in urban informal settlements with social network analysis	2021
Habitat International (H)	
Living on the margins: Socio-spatial characterization of residential and water deprivations in Lagos informal settlements, Nigeria.	2021
Spatializing inequality across residential built-up types: A relational geography of urban density in São Paulo, Brazil.	2022

¹⁰ Foram selecionados os cinco artigos mais recentes por ano e, posteriormente, por ordem alfabética.

Urbanization and urban land use efficiency: Evidence from regional and Addis Ababa satellite cities, Ethiopia.	2021
The dawn of vulnerable groups: The inclusive reconstruction mode and strategies for urban villages in China.	2021
Nostalgia for the lost built environment of a socialist city: An empirical study in post-socialist Tirana.	2022
Sustainability (E)	
Informal Food Deserts and Household Food Insecurity in Windhoek, Namibia	2019
Rural-Urban Migration and the Growth of Informal Settlements: A Socio-Ecological System Conceptualization with Insights Through a Water Lens	2019
Advancing Water Sustainability in Megacities: Comparative Study of SAo Paulo and Delhi Using a Social-Ecological System Framework	2018
Transforming Cape Vert Informal Settlements	2018
Socio-Economic Drivers of Fish Species Consumption Preferences' in Kenya's Urban Informal Food System	2018
PLoS ONE (HM)	
Compounding inequalities: Adolescent psychosocial wellbeing and resilience among refugee and host communities in Jordan during the COVID-19 pandemic.	2022
Impacts of multisectoral cash plus programs after four years in an urban informal settlement: Adolescent Girls Initiative-Kenya (AGI-K) randomized trial.	2022
COVID-19 vaccination coverage in deprived populations living in segregated colonies: A nationwide cross-sectional study in Hungary“.	2022
"Even when people live just across the road..they”won't go": Community health worker perspectives on incentivized delays to under-five care-seeking in urban slums of Kampala, Uganda.	2021
Social protection and informality in Latin America during the COVID-19 pandemic.	2021
Development Southern Africa (D)	
Co-production to reframe state practices in informal settlements: Lessons from Malawi Kamp and Klipheuwel in Cape Town, South Africa.	2022
Analysing the contribution of urban agriculture towards urban household food security in informal settlement areas.	2021
Battling the informal settlement challenge through sustainable city framework: experiences and lessons from Harare, Zimbabwe.	2020
Limited access to services for the urban poor in Windhoek, Namibia.	2018
Informal settlement upgrading, assets and poverty alleviation: Evidence from longitudinal research in South Africa.	2018
Land Use Policy (P)	
The effects of urbanization on aquatic ecosystems in peri-urban protected areas of Mexico City: The contradictory discourse of conservation amid expansion of informal settlements	2021
Synthesizing the dilemmas and prospects for a peri-urban land use management framework: Evidence from Ethiopia	2021
Drivers of informal settlements at the peri-urban areas of Woldia: Assessment on the demographic and socio-economic trigger factors	2020
Participation in property formation: Insights from land-use planning in an informal urban settlement in Tanzania	2020
An empirical Coasian study on the socio-economic profiles of two politically sensitive informal settlements: Kowloon Walled City a'd Rennie's Mill	2020

As publicações do periódico ‘Environment and Urbanization’ apresentam foco na cidade e nos assentamentos informais, abordando temas já observados na análise de palavras-chave como COVID-19, participação, água e saneamento. As regiões encontram-se na África, mais especificamente Tanzânia e Quênia.

No periódico ‘Habitat International’ observa-se um foco nos assentamentos informais, com ênfase em abordagens de espacialização e outras abordagens geográficas. As palavras-chave vulnerabilidade e desigualdade, observadas na subseção anterior, estão presentes e as regiões abordadas são plurais: Nigéria, Brasil, Etiópia, China e Albânia.

Já no periódico ‘Sustainability’ é possível observar foco nos assentamentos informais a partir das ciências ambientais. Dentre as palavras-chave encontram-se aqui as temáticas da água e da segurança alimentar e, com relação às regiões, encontram-se no Sul Global, com destaque para a África: Namíbia, Brasil e Índia, Cabo Verde e Quênia.

O periódico PLoS ONE, da área HM, destoa dos demais, pois os assentamentos informais são utilizados para delimitar o escopo dos locais onde a pesquisa ocorreu, não necessariamente sendo este o foco, já que as temáticas abordadas associam-se a temas como: psicologia e saúde mental, juventude, vacinação, acesso à saúde e proteção social – mais distantes das palavras-chave analisadas. As regiões de estudo são mais diversas, com foco no Sul Global e na África: Quênia, Uganda e América Latina.

No caso do periódico ‘Development Southern Africa’ observa-se um foco nos assentamentos informais, com destaque para temáticas de melhoria (*upgrading*), políticas públicas, segurança alimentar, pobreza urbana e pobreza. Conforme o escopo do periódico, regionalmente o foco está na África: África do Sul, Zimbábue e Namíbia.

Finalmente, no periódico ‘Land Use Policy’ o foco nos assentamentos informais ocorre sob a perspectiva do uso do solo, especialmente em áreas periurbanas, havendo abordagens de conservação do meio ambiente *versus* urbanização, indutores de assentamentos informais, planejamento do uso do solo e perfil socioeconômico destes locais. As regiões também são mais diversas: México, Etiópia, Tanzânia e Hong Kong.

Deste modo, a análise das áreas de pesquisa traz inúmeros elementos que corroboram e complementam o que foi previamente observado. A abordagem dos estudos urbanos é majoritária, o que está alinhado à *query* elaborada. Contudo, a pluralidade de abordagens não limita os estudos, havendo muitas pesquisas das ciências sociais e ambientais. Além disso, é importante destacar a proeminência da área ‘medicina e saúde’, ainda que uma breve análise dos títulos das publicações permita inferir que o uso dos *informal settlements* nestes estudos tem como maior objetivo delimitar sua área de estudo.

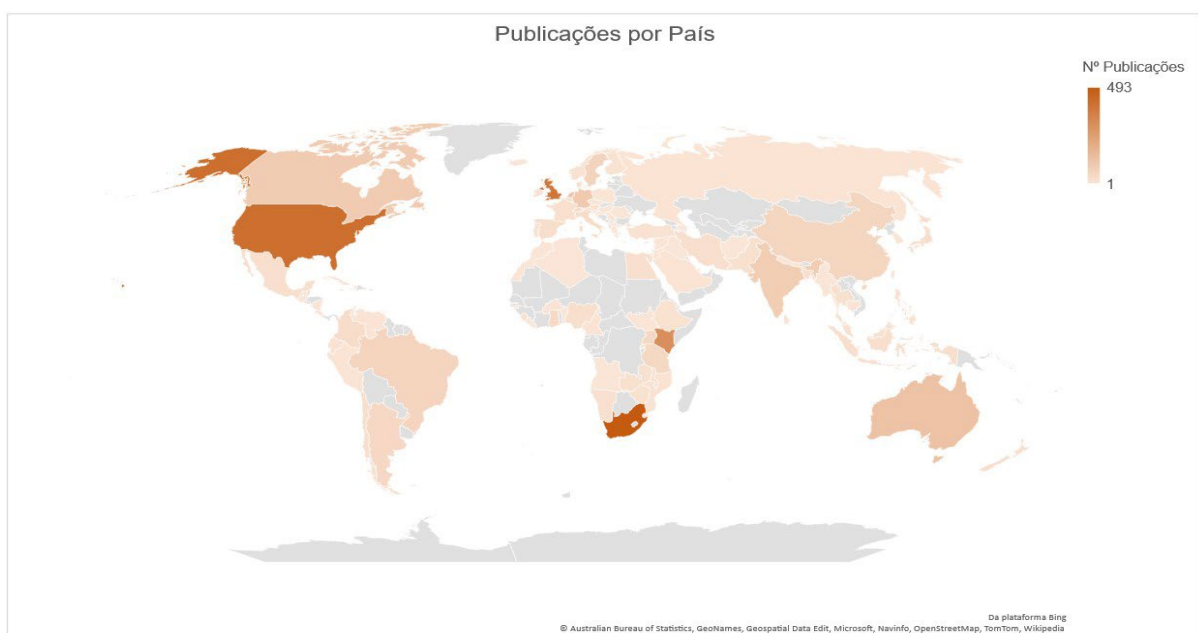
De maneira geral não há discussão conceitual ou teórica relacionada a *informal settlements*, apontando novamente para a refutação da hipótese que versa sobre a existência de uma formulação teórica e conceitual estruturada que desse suporte a essa agenda quente de pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

Com relação aos periódicos, a relevância de apenas dois, que correspondem a 252 publicações, indica que tanto ‘*Environment and Urbanization*’, quanto ‘*Habitat International*’ sejam importantes centros difusores, ou centros de cálculo, como nomeado por Bourdieu (1983), e fundamentais para esta pesquisa.

3.4. Publicações por países

A análise das publicações por países foi feita a partir da segunda extração da Web of Science – 2.113 resultados – e Scopus – 10.402 resultados. Começando pela Web of Science, as publicações são oriundas de 109 países, sendo que 21 publicações não possuíam esta informação. A Figura 15 representa, num gradiente de cor, países que publicaram sobre assentamentos informais, sendo que cores mais fortes correspondem àqueles que mais publicaram. Complementarmente, a Tabela 14 traz 12 países com mais de 50 publicações.

Figura 15
Publicações por país com base na Web of Science.



Fonte: Elaboração própria com base na Web of Science.

Tabela 14.

Países com mais de 50 publicações com base na Web of Science.

Países	Nº Publicações	% de 2113
África do Sul	493	23,3
Estados Unidos	417	19,7
Inglaterra	393	18,6
Quênia	304	14,4
Austrália	123	5,8
Holanda	117	5,5
Alemanha	95	4,5
Canadá	90	4,3
Índia	83	3,9
Suécia	61	2,9
Brasil	57	2,7
China	55	2,6

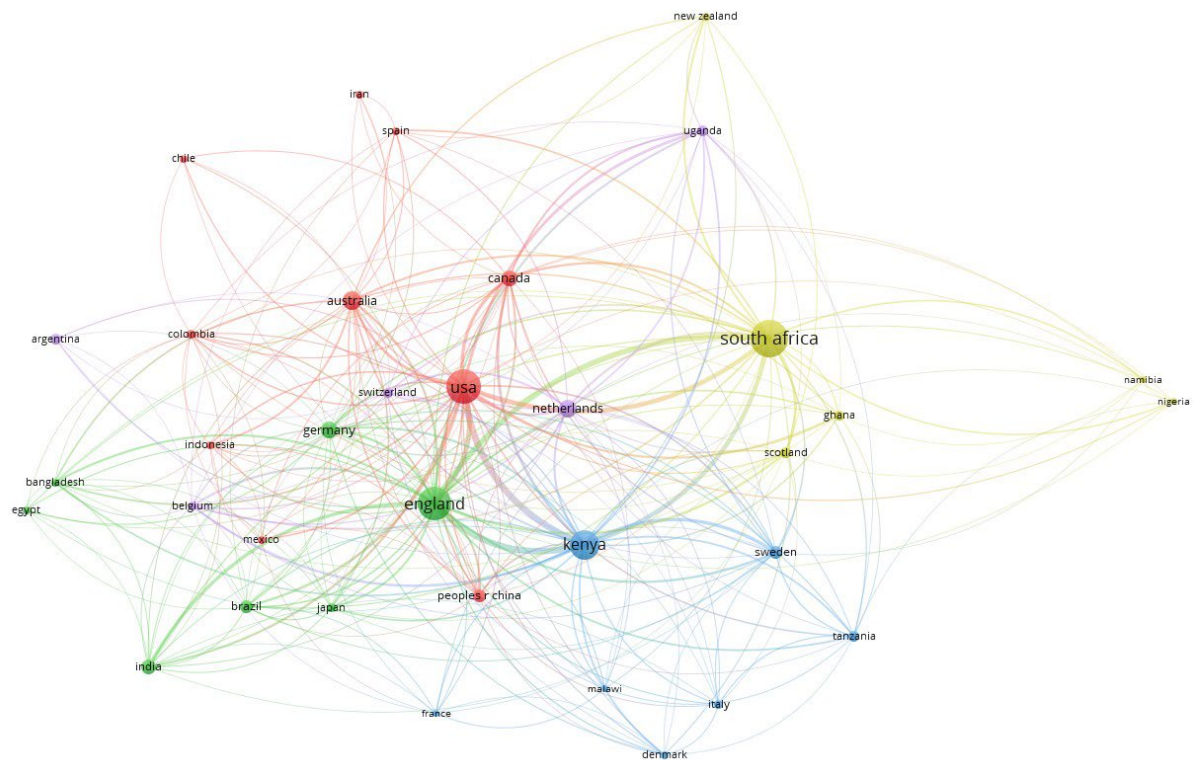
Fonte: Adaptado da Web of Science.

Destaca-se a África do Sul como país com maior número de publicações sobre assentamentos informais. Usualmente países do Norte Global como Estados Unidos lideram rankings de publicação de diversas temáticas. Contudo, o contexto de surgimento do termo *informal settlements*, bem como os indicadores observados anteriormente apresentam destaque para o continente africano, em primeiro lugar para o Quênia, que sedia a ONU-Habitat, posição essa agora ocupada pela África do Sul. Adiante serão apresentadas informações reveladoras dos centros difusores temáticos relacionados com a presença de destaque deste país.

Também é notável a presença de grandes países – em território e população – do Sul Global: Índia, Brasil e China. A presença de países do Sul Global dentre aqueles que mais publicam sobre o tema sugere que as políticas de fomento à pesquisa nestes países estão alinhadas ao léxico empregado também pelas agências internacionais e centros de pesquisa do Norte Global, léxico esse usado para explicar questões relacionadas ao Sul. O restante dos países é do Norte Global, maioria (58,3%) dentre aqueles que mais publicam sobre assentamentos informais na Web of Science.

Realizando uma análise de coautoria por países no VOSViewer, é possível observar redes de pesquisa sobre assentamentos informais. Foram selecionadas no mínimo 15 publicações por país, o que reduziu o universo de 109 para 35 países. A Figura 16 apresenta este mapeamento.

Figura 16.
Mapa de coautoria por países com base na Web of Science.



Fonte: Elaboração própria utilizando o VOSViewer.

É possível observar uma rede capilarizada de coautoria, o que aponta para a relevância dos estudos sobre assentamentos informais. A espessura das linhas que ligam os países indica maior ou menor relação. Desta forma, é possível observar fortes relações de coautoria entre os países que mais publicam: África do Sul, Estados Unidos, Inglaterra e Quênia, nesta ordem.

Quando analisada a intensidade dessas conexões percebe-se a força do Quênia que se conecta tanto com os EUA, quanto com a Inglaterra de maneira similar e bastante superior as conexões desses dois com a África do Sul. Destaca-se ainda a mais intensa conexão entre a África do Sul e a Inglaterra em comparação com os EUA, fato que pode estar associado a história colonial dos países.

O software agrupou os 35 países em cinco clusters (Tabela 15).

Tabela 15

Clusters formados a partir da análise de coautoria por países pelo VOSViewer, com base na Web of Science.

Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4	Cluster 5
Austrália	Bangladesh	Dinamarca	Gana	Argentina
Canadá	Brasil	França	Namíbia	Bélgica
Chile	Egito	Itália	Nova Zelândia	Holanda
Colômbia	Inglaterra	Quênia	Nigéria	Suíça
Indonésia	Alemanha	Malawi	Escócia	Uganda
Irã	Índia	Suécia	África do Sul	
México	Japão	Tanzânia		
China				
Espanha				
Estados Unidos				

Fonte: VOSViewer com base na Web of Science.

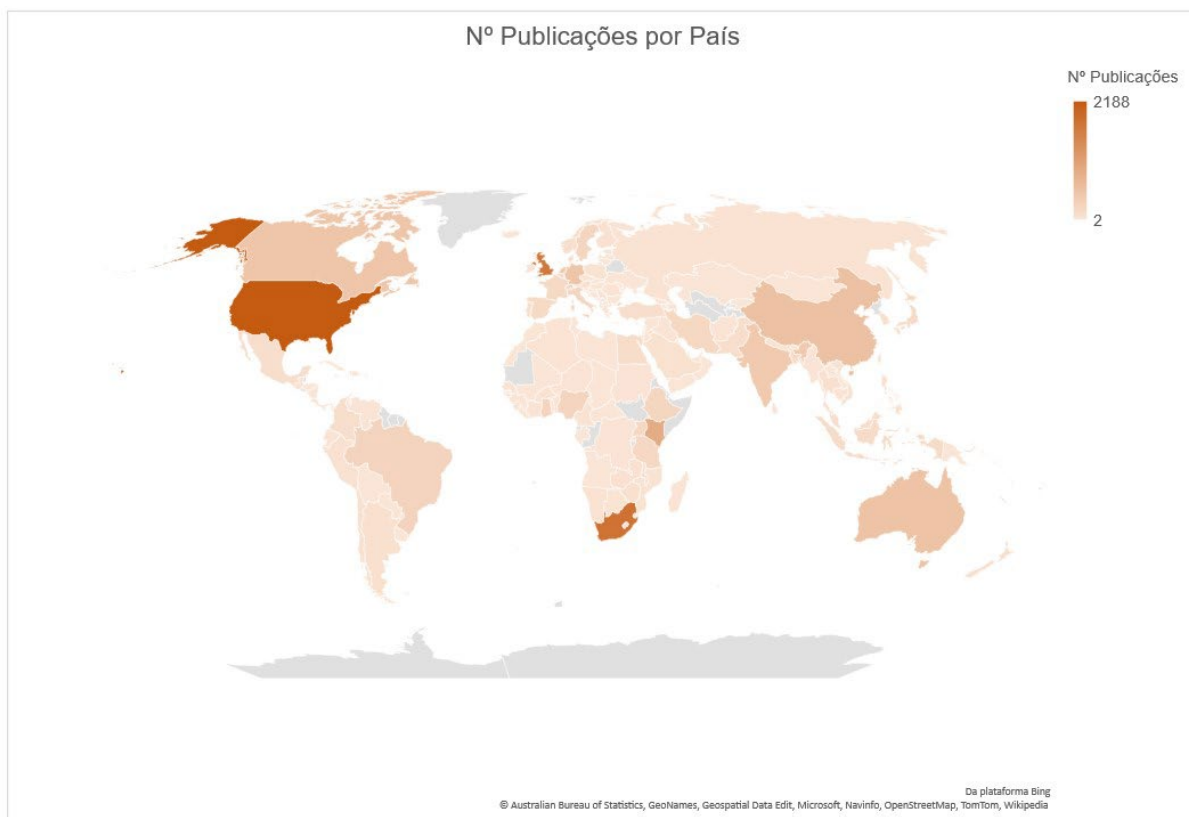
Nota-se que o cluster 1 (vermelho) não abrange nenhum país da África, enquanto os demais abrangem um, no caso do cluster 2, três no cluster 3, quatro no cluster 4 e um no cluster 5. Este cluster possui uma grande representatividade do Norte Global, mas distribuída na América do Norte, Europa e Oceania. Já os países do Sul Global estão majoritariamente concentrados na América Latina e Ásia.

O cluster 2 (verde) tem em sua composição mais países do Sul Global (57,1%) com distribuição regional diversa. Uma similaridade é a presença de Brasil e Índia, grandes países deste grupo. Já o cluster 3 (azul) é formado exclusivamente por países da Europa e da África. No cluster 4 (amarelo), observa-se maior diversidade regional com presença da Oceania; e no cluster 5 (lilás) a presença da América Latina.

A formação dos clusters e de suas redes reforça a capilaridade da coautoria por países, ainda que existam, em alguns casos, concentrações nas redes entre países da Europa e África.

Na Scopus é possível observar diferenças na distribuição das publicações por país, o que pode ser decorrente da maior abrangência (10.402 resultados). A Figura 17 apresenta o mapeamento das publicações por país em um gradiente de cor e a Tabela 16 apresenta os 20 países com mais de 200 publicações. Na Scopus 236 publicações não preencheram este campo.

Figura 17
Publicações/país na Scopus.



Fonte: Elaboração própria com base na Scopus.

Tabela 16.
Países com mais de 200 publicações na Scopus.

País	Nº Publicações	% de 10402
Estados Unidos	2188	21,0
África do Sul	1803	17,3
Reino Unido	1701	16,3
Quênia	885	8,5
China	553	5,3
Austrália	536	5,1
Canadá	495	4,8
Alemanha	493	4,7
Holanda	493	4,7
Índia	420	4,0
Brasil	267	2,6
Gana	254	2,4
Nigéria	246	2,4
Suíça	232	2,2
Etiópia	231	2,2
Itália	231	2,2
Suécia	230	2,2
Irã	209	2,0
Uganda	208	2,0
Tanzânia	205	2,0

Fonte: Adaptado da Scopus.

A partir da Scopus, tem-se um cenário similar à Web of Science, ainda que neste caso os Estados Unidos sejam o país com maior número de publicações. Não obstante, destaca-se novamente a África do Sul, desta vez na segunda posição, com 17% das publicações, mais um indício de que é necessário investigar a fundo a relação da produção acadêmica sul-africana sobre assentamentos informais. Novamente, a presença do Quênia nas primeiras posições reforça as agências internacionais como propagadoras do termo *informal settlements*.

É necessário pontuar outros países africanos que publicaram mais de 200 artigos sobre assentamentos informais: Gana, Nigéria, Etiópia, Uganda e Tanzânia. Assim como

na Web of Science, China, Índia e Brasil completam os países do Sul Global da lista, com adição do Irã. O restante dos países com maior número de publicações está no Norte Global (45%), indicando uma visão do Norte sobre o Sul com relação aos assentamentos informais.

No caso da análise de coautoria por países, o formato de extração da Scopus permite que a análise seja feita apenas com 2000 resultados, que representa 19,2% do total desta base (10.402), não sendo possível saber se são os artigos mais citados, mais recentes ou mais antigos. Considerando esta limitação, optou-se por não realizar esta análise.

De um modo geral tem-se uma concentração de países da África que merece destaque, o que pode estar relacionado com a sede da ONU-Habitat no Quênia. Grandes países do Sul Global também figuram na lista, especialmente Brasil, Índia e China. Além disso, países do Norte Global – sobretudo da Europa – possuem bastantes publicações sobre o tema.

3.5. Autores e Co-autoria

A análise dos autores foi realizada observando o número de artigos por autor pela Scopus (10.402 resultados) e pela Web of Science (2.113 resultados). Pontua-se que a Web of Science apresenta os 500 autores com mais publicações, num total de 5.107 autores. A Scopus traz 159 autores com nove ou mais publicações, não informando o número total de autores.

A Tabela 17 apresenta 21 autores com 10 ou mais artigos associados ao termo assentamentos informais (Web of Science).

Tabela 17

Autores com 10 ou mais publicações na Web of Science.

n	Autores	Nº Publicações
1	Gibbs A	23
2	Sliuzas R	20
3	Jewkes R	18
4	Rush D	18
5	Kyobutungi C	17
6	Cicione A	15
7	Kabiru CW	15
8	Osrin D	14
9	Beguy D	13
10	Kimani-murage EW	12
11	Pantvaidya S	12
12	Washington L	12
13	Gibson L	11
14	Kariuki S	11
15	Mitlin D	11
16	Sikweyiya Y	11
17	Willan S	11
18	Daruwalla N	10
19	Ezeh AC	10
20	Persello C	10
21	Walls R	10

Andrew Gibbs é o autor com mais publicações associadas aos *informal settlements*. Trata-se de um pesquisador sul-africano da área de gênero e saúde do ‘South African Medical Research Council’¹¹. Analisando seu perfil nas plataformas Google Acadêmico¹² e Researchgate.net é possível identificá-lo como autor associado majoritariamente à área de Saúde e Medicina, de acordo com a classificação apresentada anteriormente. Suas publicações utilizam o termo *informal settlements* para delimitar o local ou campo da pesquisa, enquanto seu foco encontra-se na saúde das populações de baixa renda e vivendo em situações de precariedade. A terceira autora com mais

¹¹ Instituição fundada em 1969 com objetivo de contribuir com a melhoria de vida da população através da pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia. Temáticas de pesquisa do instituto incluem tuberculose, AIDS, doenças cardiovasculares, saúde e gênero e uso de drogas. Mais informações: <https://www.samrc.ac.za/about-us/who-we-are>.

¹²: <https://scholar.google.com.br/citations?user=5tegekUAAAAJ&hl=pt-BR&oi=ao>.

publicações, Rachel Jewkes¹³, é da mesma instituição, atuando com temáticas relativas à gênero e saúde e, inclusive, possuindo publicações em coautoria com Gibbs.

Richard Sliuzas – 20 publicações – é professor da Universidade de Twente, Holanda. Este autor atua de maneira mais direta com assentamentos informais, sendo pesquisador da área de planejamento urbano. Analisando seu perfil no Google Acadêmico¹⁴ é possível observar abordagens relativas ao uso do solo e sensoriamento remoto nas pesquisas.

O quarto autor, David Rush¹⁵ é professor de engenharia da Universidade de Edimburgo, Escócia. Ele atua na área de engenharia de estruturas e trabalha com pesquisa sobre fogo e incêndios. Analisando seu perfil no ORCID observa-se que teve duas pesquisas com financiamento do Reino Unido especificamente sobre *informal settlements*, uma em Nairóbi, intitulada ‘Computational modelling of fires in the slums of Mukuru, Nairobi’. Vê-se novamente que o termo é utilizado como simples delimitação do local de pesquisa.

A quinta autora com mais publicações (17) é Catherine Kyobutungi¹⁶, pesquisadora do ‘African Population and Health Research Center’. Esta instituição encontra-se com sítio eletrônico fora do ar, mas trata-se de organização não-governamental baseada no Quênia. Assim como a maioria dos autores supracitados, esta também é da área da saúde, atuando em epidemiologia. O termo *informal settlements* é encontrado no título de ao menos duas publicações.

O sexto autor com mais publicações (15) é Antonio Cicione¹⁷, professor da Universidade de Stellenbosch, África do Sul. É especializado na pesquisa relacionada a fogo e incêndios, como David Rush, sendo autor de publicações relativas a incêndios em assentamentos informais.

A sétima autora com mais publicações (15) é Caroline Kabiru, também da área de saúde, afiliada ao ‘African Population and Health Research Center’, como Catherine Kyobutungi.

¹³ Perfil Google Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/citations?user=nMiLyM4AAAAJ&hl=pt-BR&oi=ao>.

¹⁴ <https://scholar.google.com.br/citations?hl=pt-BR&user=miltrikAAAAJ>.

¹⁵ Perfil ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6439-8607>.

¹⁶ Perfil Google Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/citations?user=IFQmAFgAAAAJ&hl=pt-BR&oi=ao>.

¹⁷ Perfil Google Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/citations?user=2kMO-eIAAAAJ&hl=pt-BR&oi=ao>.

David Osrin¹⁸ é o oitavo autor com mais publicações (14). Como a maioria até aqui, também é da área de saúde, professor da ‘University College London’ especializado em Saúde Global, Saúde das Populações e Reprodução e Desenvolvimento. Seus artigos não utilizam *informal settlements* em seus títulos.

O nono autor com mais publicações (13) é Donatien Beguy¹⁹, demógrafo que atua nos campos de população e saúde na África. Estava afiliado ao ‘African Population and Health Research Center’ e desde 2017 atua na ONU-Habitat como demógrafo sênior. Ainda que seja demógrafo, observa-se em seu perfil no Researchgate.net que suas publicações se encontram majoritariamente na área da saúde.

Finalmente, a décima autora com mais publicações (12) é Elizabeth Kimani-Murage, também do ‘African Population and Health Research Center’, essencialmente da área da saúde.

A análise mostra predominância da área da saúde, de instituições africanas. Contudo, como observado na subseção anterior, a pesquisa relacionada a assentamentos informais na área da saúde tem como foco temas específicos de saúde que encontram condicionantes, segundo seus autores, em assentamentos urbanos precários. Ou seja, o uso do termo parece exclusivamente locacional, funcional.

Contribui para essa conclusão o grupo de autores que trabalham com incêndios em favelas, assentamentos informais. Parece ser fato não restrito ao Brasil que áreas precárias e pobres sofram “combustão espontânea”²⁰. A questão é em que medida o termo vem sendo utilizado apenas de maneira pejorativa, locacional ou acrítica.

No caso da África do Sul, a forte produção de pesquisas que se utilizam deste termo, definido em contraposição a espaços regulares, planejados, formais, etc., deve-se lembrar que o país institucionalizou como política de Estado o *apartheid*, definição e presença de guetos diametricamente separados da cidade.

Realizando uma análise de coautoria com dados da Web of Science no VOSViewer, foram selecionados documentos com no máximo 25 autores. Sobre autores, selecionaram-se aqueles com no mínimo 8 artigos, reduzindo o universo para 33 autores (Figura 18).

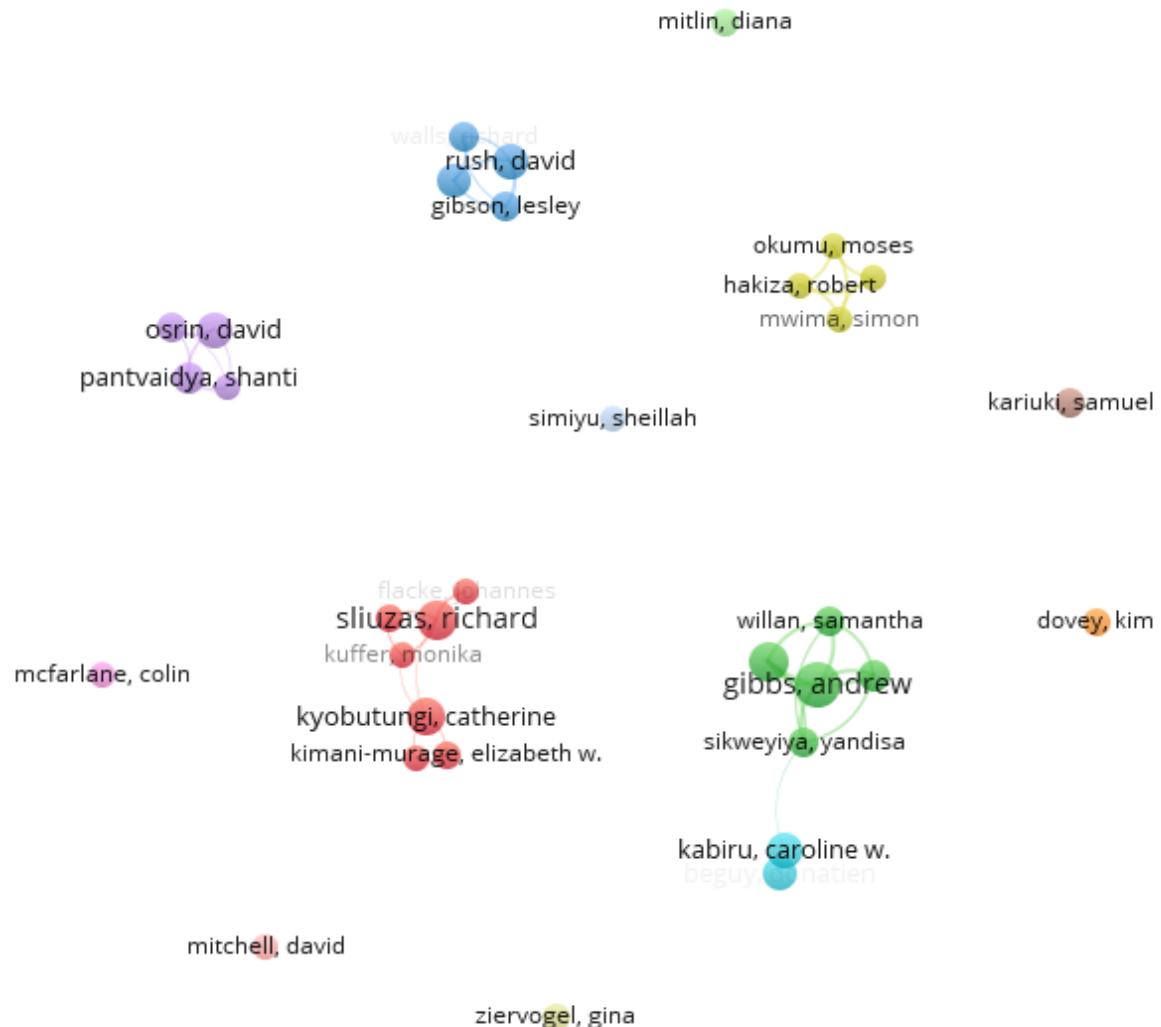
¹⁸ Perfil Academia Edu: <https://ucl.academia.edu/DavidOsrin>.

¹⁹ Perfil LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/donatien-beguy-6864a140/?originalSubdomain=ke> e Researchgate: <https://www.researchgate.net/profile/Donatien-Beguy>.

²⁰ Maiores informações: <https://diplomatie.org.br/a-favela-nos-tempos-do-coronavirus/>

Figura 18

Mapa da análise de coautoria para autores com 8 ou mais publicações (Web of Science).



Fonte: Elaboração própria utilizando o VOSViewer.

No mapa notam-se poucas redes de pesquisa, formadas, em sua maioria, por quatro pesquisadores. Há também sete pesquisadores sem relações de coautoria, publicando isoladamente no universo. No centro da figura é possível observar duas redes maiores, sendo a rede em verde correspondente aos pesquisadores com elevado número de publicações da área da saúde – Gibbs, Jewkes e outros – associando-se a outro grupo da saúde também analisados –Kabiru e Beguy, na cor azul.

Já a rede vermelha é formada por Sliuzas, da área de planejamento urbano. Observando os demais autores desta rede identificam-se autores já mencionados, bem como novos. A Tabela 18 apresenta afiliação e temas de pesquisa destes autores.

Tabela 18.

Autores pertencentes à rede de coautoria de Sliuzas (Web of Science).

Autor(a)	Afiliação	Áreas de Pesquisa
Richard Sliuzas	Universidade de Twente (Holanda)	Planejamento urbano, sensoriamento remoto
Johannes Flacke		Planejamento urbano e espacial, saúde urbana, mudanças climáticas
Elizabeth Kimani-Murage	African Population and Health Research Center (Quênia)	Saúde pública, nutrição maternal, saúde e nutrição infantil
Monika Kuffer	Universidade de Twente (Holanda)	Sensoriamento remoto, favelas, morfologia e planejamento urbano
Catherine Kyobutungi	African Population and Health Research Center (Quênia)	Epidemiologia, saúde materna
Nyovani Madise	African Institute for Development Policy (Malawi)	Demografia e estatística social
Claudio Persello	Universidade de Twente (Holanda)	Sensoriamento remoto, aprendizado de máquina, classificação de imagens

Nota-se que a maior parte dos autores que compõe esta rede é da mesma instituição Sliuzas (57,1%), relacionados ao planejamento urbano, especialmente sensoriamento remoto, exceto por Persello, que não possui planejamento urbano como uma área de pesquisa, ainda que figure na 20ª posição dentre os que mais publicam sobre assentamentos informais (Web of Science, 10 artigos).

Essa relação reforça os dados anteriores no que diz respeito à importância, ou ao menos o maior espaço dedicado nos periódicos, às pesquisas na área de sensoriamento remoto. Reforça-se a ideia de que *informal settlements* tem uma importância relativa não negligenciável no que diz respeito à delimitação de uma situação específica em contraposição àquilo que se pressupõe padrão, normal ou regular, o *formal*. Reforça-se a ideia de dualidade, a busca de delimitações e caracterizações que corroborem com concepções prévias pejorativas, pois não conceitualmente definidas em diversos casos, o que poderia explicar inclusive a importância relativa do termo na África do Sul.

É relevante também a presença de Kimani-Murage e Kyobutungi, do ‘African Population and Health Research Center’ que figuram entre os 10 principais autores, relacionadas diretamente à saúde. Finalmente, Madise é do Instituto Africano para o

Desenvolvimento de Políticas Públicas, sendo ex-professora da Universidade de Southampton, Inglaterra.

A Tabela 19 apresenta os autores com 20 ou mais publicações na Scopus.

Tabela 19
Autores com 20 ou mais publicações na Scopus.

n	Autores	Nº Publicações
1	Gibbs A	48
2	Jewkes R	43
3	Kyobutungi C	40
4	Breiman R F	35
5	Kabiru CW	35
6	Marais L	34
7	Beguy D	28
8	Osrin D	27
9	Sliuzas R	26
10	Kimani-murage EW	25
11	Ezeh AC	24
12	Sikweyiya Y	23
13	Willan S	22
14	Zulu EM	22
15	Kariuki S	21
16	Kuffer M	21
17	Mberu B	21
18	Mitlin D	21
19	Montgomery JM	20
20	Rush D	20

Na lista dos autores com maior publicação na Scopus observa-se uma repetição de oito autores em relação à Web of Science: Gibbs, Jewkes, Kyobutungi, Kabiru, Beguy, Osrin, Sliuzas e Kimani-Murage, dentre os dez primeiros.

Como novidades entre os dez primeiros nomes, notam-se o professor Robert Breiman, do 'Emory Global Health Institute', EUA. Assim como a maioria dos demais pesquisadores que mais publicam sobre assentamentos informais, é pesquisador da área da saúde, que aborda a temática de forma indireta.

O pesquisador Lochner Marais²¹ é professor da Universidade Free State, África

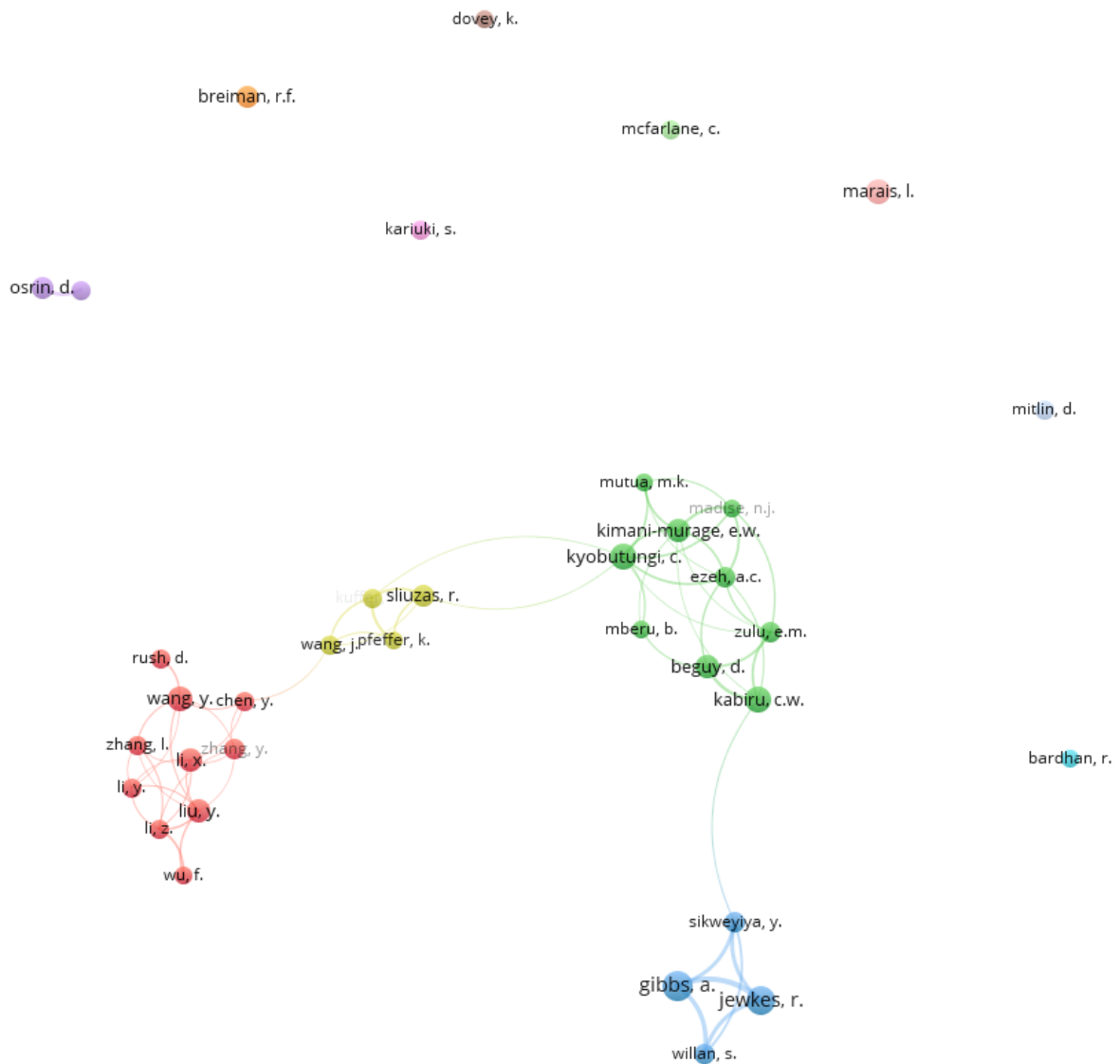
²¹ Perfil Google Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/citations?user=WL9d-IIAAAAJ&hl=en&oi=sra>.

do Sul, sendo suas pesquisas nas áreas de política de habitação e saúde pública relacionadas de maneira mais direta aos assentamentos informais.

Assim, observa-se que também na Scopus a grande maioria dos autores com mais publicações relaciona-se à área de saúde, com abordagem indireta sobre assentamentos informais. Esta concentração pode reforçar a ideia de diversidade e pluralidade das abordagens, uma vez que não há grande número de autores de áreas diretamente relacionadas, reforçando a reprodução pejorativa e dissociada do *core* de surgimento dos *informal settlements* em uma utilização funcional que contribui para o esvaziamento do debate teórico-conceitual.

Realizando a análise de coautoria com base na Scopus é possível observar certas mudanças nas redes observadas na Web of Science. Neste caso também foram selecionados documentos com no máximo 25 autores, sendo selecionados no mínimo 18 documentos por autor, reduzindo o universo para 36 autores (Figura 19).

Figura 19
Redes de coautoria com base na Scopus.



Fonte: Elaboração própria utilizando o VOSViewer.

Na Scopus observa-se que, dos 36 autores que compuseram o mapa, sete encontram-se isolados, seguidos pela rede de dois coautores formada por Osrin, previamente mencionado, e Nayreen Daruwalla, pesquisadora da Índia que atua na prevenção da violência baseada em gênero.

Posteriormente notam-se quatro redes maiores e interligadas: a rede vermelha, composta por 10 pesquisadores; a rede amarela, composta por quatro; a rede verde, composta por nove; e a rede azul, composta por quatro. É importante destacar que os autores de uma rede não necessariamente publicam com todos os autores desta rede. A

Tabela 20 traz uma lista dos autores que compõe estas redes.

Tabela 20

Redes de coautoria com base na Scopus.

Rede Vermelha	Rede Amarela	Rede Verde	Rede Azul
Chen Y.	Kuffer, M.	Beguy, D.	Gibbs, A.
Li X.	Pfeffer, K.	Ezeh, A. C.	Jewkes, R.
Li Y.	Siluzas, R.	Kabiru, C. W.	Sikweyiya, Y.
Li Z.	Wang, J.	Kimani-Murage, E. W.	Willan, S.
Liu, Y.		Kyobutungi, C.	
Rush, D.		Madise, N. J.	
Wang, Y.		Mberu, B.	
Wu, F.		Mutua, M. K.	
Zhang, L.		Zulu, E. M.	
Zhang, Y.			

Na rede vermelha observa-se grande concentração de autores da China, devido aos sobrenomes. Considerando que a Scopus não fornece os nomes completos – diferentemente da Web of Science – a tarefa de busca pelos autores de origem chinesa é dificultada, devido às diversas possibilidades de prenomes. Foi possível encontrar aqueles associados ao autor anteriormente apresentado, David Rush – Yu Wang, também da Universidade de Edimburgo, que trabalha com incêndios; e Yi Zhang, da Universidade de Ciência e Tecnologia da China, que também atua na pesquisa relacionada a inflamáveis. Os demais autores do grupo não foram localizados com acurácia, mas a pesquisa destes três aponta para uma rede da área de engenharia.

Na rede amarela são observadas relações de coautoria internas à Universidade de Twente, Holanda, como visto na Web of Science. Novos autores que ocorrem nesta rede são Jiong Wang, da mesma universidade, com atuação em sensoriamento remoto, geociências, sustentabilidade urbana e clima urbano, bem como Karin Pfeffer, professora da mesma universidade, atuando em infraestrutura urbana, apoio ao planejamento urbano, pobreza urbana, desigualdades espaciais, mapeamento e análise de áreas de favelas, entre outros.

A rede verde é formada majoritariamente por autores que já apareceram na Web of Science. Aqueles já conhecidos são Beguy, da área de demografia e saúde; Kabiru,

Kimani-Murage e Kyobutungi, também da área da saúde. Todos estes estão baseados no continente africano.

A autora Madise foi abordada na análise de redes de coautoria da Web of Science. Esta autora figura como 32ª que mais publica na Web of Science e 26ª na Scopus.

Como novos autores, tem-se: Alex Ezeh, 19º autor que mais publica na Web of Science e 11º pela Scopus. Este autor é professor da Universidade de Drexel, EUA, e seus temas de pesquisa são da área da saúde: saúde global e internacional, saúde urbana, saúde reprodutiva, mudanças populacionais e sistemas de saúde. A seguir encontra-se Blessing Uchenna Mberu, também pesquisador do ‘African Population and Health Research Center’, sendo coordenador da área de urbanização e bem-estar, atuando na área de demografia. Este autor é o 115º da lista dos que mais publicam na Web of Science e 17º na Scopus.

Martin Kavao Mutua também é pesquisador do ‘African Population and Health Research Center’, sendo o 23º que mais publica sobre assentamentos informais na Web of Science e 27º na Scopus. Este também é da saúde, atuando com epidemiologia, saúde materna e vacinação. *Informal settlements* é frequente no título de suas pesquisas, o que também ocorre com Blessing Mberu. Finalmente, Eliya M. Zulu é o 41º autor na Web of Science e 14º na Scopus. Ele fundou o ‘African Institute for Development Policy’ – onde atua Nyovani Madise – e anteriormente foi vinculado ao ‘African Population and Health Research Center’. Suas pesquisas são da saúde, ainda que haja relações com temas como pobreza, políticas públicas e demografia.

Já a rede azul é formada por dois dos pesquisadores que mais publicam sobre assentamentos informais – Gibbs e Jewkes – bem como Yandisa Sikweyiya, do ‘South African Medical Research Council’ – mesma instituição de Gibbs – nas áreas de saúde e gênero; e Samantha Willan, da mesma instituição, com atuação nas áreas de gênero, sob uma perspectiva do direito das mulheres, e AIDS.

Deste modo, a análise dos autores e das redes de coautoria revela concentração de autores da África, especialmente ligados ao ‘African Population and Health Research Center’, sendo da saúde e, portanto, pesquisadores que abordam *informal settlements* de maneira indireta. Esta concentração pode indicar que este termo se popularizou regionalmente ou institucionalmente.

Outra questão relevante é o fato de autores da China não aparecerem na lista da Web of Science, o que pode estar relacionado com a maior abrangência de revistas na Scopus. É relevante pontuar que, pelos autores chineses identificados, suas pesquisas

relacionam-se à engenharia.

Desse modo, a maior parte das pesquisas dos autores que mais publicam sobre *informal settlements* é da área da saúde, seguido da engenharia e incêndios e do planejamento urbano com foco no sensoriamento remoto, indicando critério de delimitação de áreas, um instrumental para outras pesquisas.

Esta situação pode indicar uma hipótese de que pesquisadores da área da gestão urbana pouco incorporaram o termo em suas pesquisas, o que poderá ser investigado com maior profundidade adiante na pesquisa. Reforça-se a hipótese de que o uso do termo *informal settlements* faz mais sentido enquanto agenda de pesquisa, com forte concentração em áreas da medicina, da saúde pública, nutrição e outros temas ligados à pobreza, não constituindo necessariamente tema de análise do desenvolvimento urbano.

Sendo esse o caso, entende-se que a migração do termo “informal” da agenda da economia e do mundo do trabalho para uma espécie de “tipologia urbana” apenas reforçou uma visão dualista da cidade e políticas que, usualmente, partem de visões estereotipadas e pejorativas desses espaços.

Finalmente, outro aprofundamento interessante para a pesquisa seria a investigação das relações do ‘African Population and Health Research Center’ com organizações internacionais.

3.6. “Centros de cálculo”, difusão e afiliação

Analisando a afiliação dos autores é possível identificar os centros difusores de *informal settlements*. Algumas informações nesse sentido foram identificadas na subseção anterior, sendo apresentado aqui um aprofundamento destas análises.

A Tabela 21 e a Tabela 22 apresentam as 10 organizações com mais de 50 publicações de acordo com a Web of Science e as 16 organizações com mais de 100 publicações de acordo com a Scopus, respectivamente.

Tabela 21

Dez organizações com mais de 50 publicações (Web of Science).

N	Organização / Afiliação	Nº Publicações
1	University of London	156
2	League of European Research Universities	113
3	University of Cape Town	107
4	African Population Health Research Centre	102
5	University of Witwatersrand	81
6	University College London	79
7	University of Kwazulu Natal	73
8	Stellenbosch University	68
9	University of Nairobi	59
10	Kenya Medical Research Institute	54

Fonte: Adaptado da Web of Science.

Tabela 22

Dezesseis organizações com mais de 100 publicações (Scopus).

N	Organização / Afiliação	Nº Publicações
1	University of the Witwatersrand, Johannesburg	365
2	University of Cape Town	357
3	University of KwaZulu-Natal	254
4	University College London	230
5	African Population & Health Research Center	230
6	London School of Hygiene & Tropical Medicine	202
7	Stellenbosch University	185
8	South African Medical Research Council	177
9	University of Nairobi	166
10	Kenya Medical Research Institute	163
11	University of Pretoria	142
12	University of Johannesburg	124
13	University of the Free State	107
14	Makerere University	105
15	University of Melbourne	104
16	University of Oxford	104

Fonte: Adaptado da Scopus.

Na Web of Science são fornecidas informações das 500 organizações com mais publicações associadas, de um total de 1.716 organizações. Ressalta-se que 32 publicações não possuíam este metadado. Estas 500 instituições associam-se a 3.892 publicações, o que mostra que mais de uma organização pode estar associada a cada publicação.

Na Scopus, os dados são das 160 organizações com mais publicações associadas. A estas organizações estão associadas 9.339 publicações, podendo também cada publicação estar associada a mais de uma organização.

Observando as duas tabelas, nota-se a ampla representatividade das organizações africanas, 70% na Web of Science, associadas a 544 publicações; e 75% na Scopus, associadas a 2.375 publicações. Este dado deixa claro que o continente africano é um difusor das pesquisas sobre *informal settlements*, reforçando os resultados da subseção anterior.

Além da expressividade do continente africano, observa-se especificamente a importância da África do Sul e do Quênia como centros difusores, já que, na Web of Science, 40% das organizações entre as 10 apresentadas são da África do Sul, enquanto 30% são do Quênia. Na Scopus, 50% das organizações apresentadas são sul-africanas, enquanto 18,7% são do Quênia – as mesmas três que ocorrem na Web of Science – e há uma organização que representa Uganda, a Universidade de Makerere.

As demais organizações, na Web of Science, são do continente europeu (30%), sendo duas da Inglaterra. No caso da Scopus, 18,7% das organizações são do continente europeu, todas da Inglaterra, havendo ainda a presença de uma universidade australiana.

Estes dados apontam para a concentração dos centros difusores do termo na África com colaboração da Europa, especialmente Inglaterra. Associando esta análise às anteriores, observa-se que a concentração das publicações no continente africano é na área de saúde, liderada por pesquisadores africanos, especialmente do ‘African Population & Health Research Center’, 4ª organização com mais publicações na Web of Science e 5ª na Scopus.

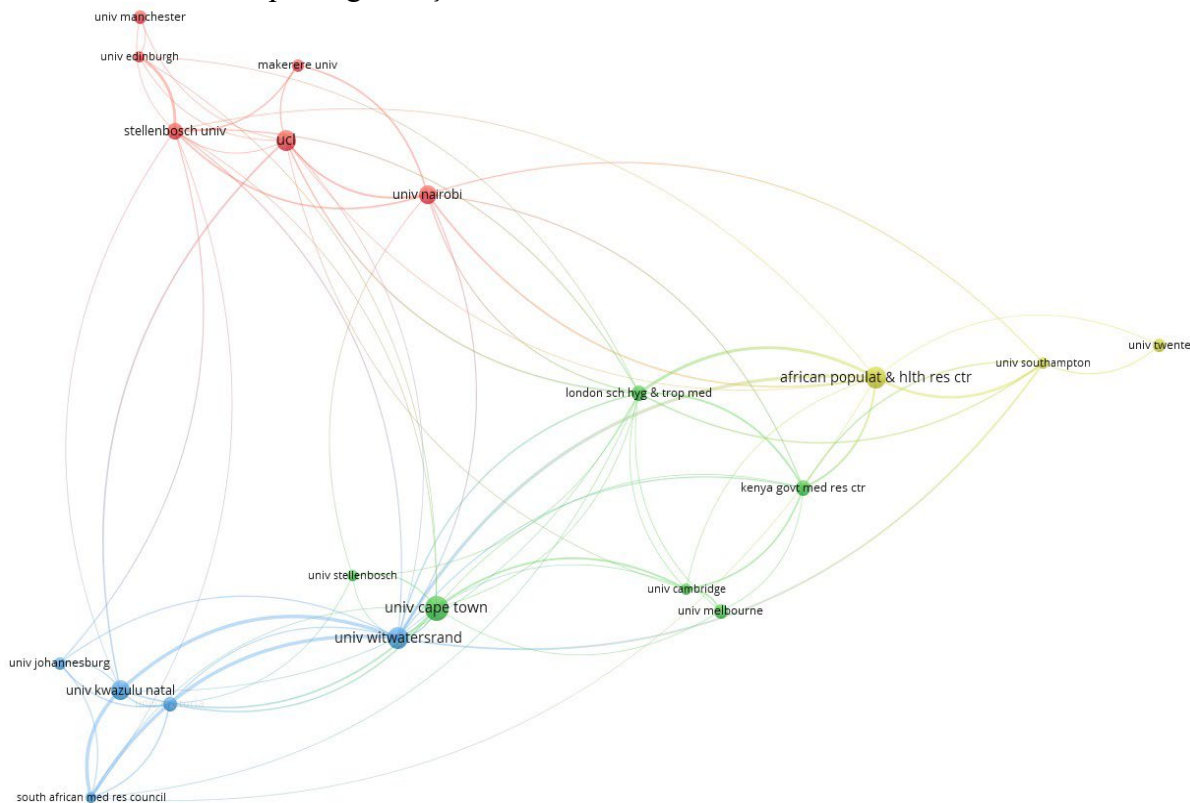
Assim, reforça-se a hipótese de que as pesquisas sobre *informal settlements* no contexto urbano estão pulverizadas em autores e organizações diversas; ou ainda, que o uso do termo seria mais funcional, locacional, instrumental e menos definidor do conteúdo e tema de pesquisas em si.

Isso poderia sugerir a existência de uma visão crítica do termo produzida nas áreas de estudo diretamente relacionadas ao desenvolvimento urbano e à habitação, ou um esforço conceitual e teórico a partir dessas áreas.

No entanto, e os dados analisados reforçam esse entendimento, não se deve desconsiderar a hipótese de que os estudos urbanos tenham passado também a usar o termo apenas em função da moda, não impactando de maneira mais profunda os campos interdisciplinares correlacionados.

Ao realizar uma análise de coautoria por organização no VOSViewer a partir da Web of Science²², foi possível observar as relações entre diferentes universidades. Foram selecionados documentos com no máximo 25 autores. Sobre as organizações, foram selecionadas aquelas com no mínimo 21 artigos, reduzindo o universo 1768 para 20 organizações (Figura 20).

Figura 20
Análise de coautoria por organização com base na Web of Science.



Fonte: Elaboração própria utilizando o VOSViewer.

A partir da figura acima, é possível observar uma rede consideravelmente conectada de organizações, que o VOSViewer dividiu em quatro clusters (Tabela 23).

²² Não foi possível realizar esta análise a partir da Scopus devido ao formato dos resultados que esta base retorna.

Tabela 23

Clusters formados a partir das 20 organizações que mais publicam (Web of Science).

Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4
Makerere University (Uganda)	Kenya Government Medical Research Center (Quênia)	South African Medical Research Council	African Population & Health Research Centre (Quênia)
Stellenboch University (África do Sul)	London School of Hygiene and Tropical Medicine (Inglaterra)	University of Johannesburg (África do Sul)	University of Southampton (Inglaterra)
University College London (Inglaterra)	University of Cambridge (Inglaterra)	University of Kwazulu Natal (África do Sul)	University of Twente (Holanda)
University of Edinburgh (Escócia)	University of Cape Town (África do Sul)	University of Pretoria (África do Sul)	
University of Manchester (Inglaterra)	University of Melbourne (Austrália)	University Witwatersrand (África do Sul)	
University of Nairobi (Quênia)	Stellenboch University (África do Sul)		

Fonte: Elaboração própria com base em VOSViewer.

Notam-se os dois primeiros clusters exclusivos de países da África e do Reino Unido, com exceção da Universidade de Melbourne no segundo cluster; um terceiro cluster exclusivo da África do Sul; e um quarto cluster menor, focado no ‘African Population & Health Research Centre’, bem como a Universidade de Southampton e a Universidade de Twente, sendo duas destas organizações as afiliações dos autores que mais publicam na área.

Assim, de um modo geral observa-se diversidade nas relações de colaboração entre as 20 instituições que mais publicam sobre assentamentos informais, ainda que estas instituições estejam concentradas na África e na Europa, particularmente na Inglaterra. Novamente, as hipóteses anteriores são reforçadas, inclusive no que toca aos temas da saúde.

3.7. Agências de Financiamento

Analisando as agências de financiamento a partir da Web of Science e da Scopus, é possível identificar as maiores fontes de recurso para estas pesquisas. É necessário ressaltar que os metadados são referentes a quantidade de publicações as agências financiaram, não sendo possível saber o montante investido. Na Web of Science este é um campo de baixo preenchimento, sendo que 1.072 publicações não informaram sua

agência financiadora. A Tabela 24 apresenta as oito agências que financiaram mais de 50 pesquisas na Web of Science dentre as 1.325 publicações que apresentaram esta informação.

Tabela 24

Oito agências financiadoras com mais publicações associadas (Web of Science).

Agências financiadoras	Nº Publicações
UK Research Innovation UKRI	141
European Commission	112
Wellcome Trust (London)	73
Economic Social Research Council Esrc (UK)	69
United States Department of Health Human Services (USA)	58
National Institutes of Health Nih (USA)	53
Bill Melinda Gates Foundation	41
Consultative Group on International Agricultural Research (France)	41

Os dados acima mostram que, apesar dos autores e afiliações dos artigos que tratam de *informal settlements* serem majoritariamente do continente africano, o financiamento das pesquisas vem majoritariamente do Norte Global, com destaque para a Europa (62,5%), particularmente, o Reino Unido (37,5%). A natureza das agências é diversa, com destaque para duas agências americanas (25%), ambas da área da saúde.

Já na Scopus, a Tabela 25 apresenta as agências com mais de 100 publicações financiadas.

Tabela 25.

Catorze agências financiadoras com mais publicações associadas (Scopus).

Agências financiadoras	Nº Publicações
National Natural Science Foundation of China	247
Bill and Melinda Gates Foundation	229
Economic and Social Research Council (UK)	223
Wellcome Trust (London)	218
National Institutes of Health (USA)	216
UK Research and Innovation	206
European Commission	165
National Science Foundation (USA)	160
National Research Foundation (South Africa)	146
Department for International Development, UK Government	140
U.S. Department of Health and Human Services	118
Styrelsen för Internationellt Utvecklingssamarbete (Sweden)	115
National Institute of Allergy and Infectious Diseases (USA)	105
Department for International Development (UK)	101

Novamente, observa-se a predominância do Norte Global entre as agências financiadoras, retrato distinto dos metadados anteriormente analisados.

Assim como nas análises por autores, nota-se o aparecimento da China, em primeiro lugar, agência que não ocorre dentre aquelas com mais publicações financiadas na Web of Science.

Contudo, de modo geral o panorama é o mesmo da base anterior, com predominância das agências europeias (50%), particularmente do Reino Unido (35,7%), ainda que os Estados Unidos tenham ligeira maior participação na Scopus (28,5%). A exceção fica com o ‘National Research Foundation’, agência da África do Sul e única representante do Sul Global na lista. Finalmente, destaca-se a ‘Fundação Bill e Melinda Gates’ que ocorre em ambas as listas e possui conhecida atuação no continente africano.

O panorama do financiamento mostra que a maior concentração destas organizações para as pesquisas sobre *informal settlements* está no Norte Global, o que contribui para reforçar a hipótese de que este termo traz uma percepção do Norte Global sobre uma realidade do Sul Global.

As informações relativas aos países, centros difusores e agências financiadoras dialogam com resultados do estudo culturômico (Texto para Discussão *Análise culturômica e tendências acadêmicas*), que mostrou uma maior incidência do termo no inglês britânico, de maior utilização não apenas no Reino Unido e na Europa, relevantes financiadores e, o Reino Unido, um relevante país em número de publicações; mas também de maior utilização na África do Sul, país que mais publica sobre o tema de acordo com os resultados da Web of Science e de relevância para a compreensão da difusão científica dos *informal settlements*.

3.8. Artigos mais citados

A análise dos artigos mais citados foi feita a partir da Web of Science, já que as demais bases não apresentam dados sobre as citações ou formatos que não permitem esta análise. Utilizou-se o campo ‘Times Cited, All Databases’ para classificar os artigos mais citados. A Tabela 26 apresenta os onze artigos citados mais de 130 vezes.

Tabela 26
Artigos mais citados (Web of Science).

n	Título	Nº de citações	Autores	Periódico	Área	Ano
1	Climate change impacts in Sub-Saharan Africa: from physical changes to their social repercussions	225	Serdeczny, O; Adams, S; Baarsch, F; Coumou, D; Robinson, A; Hare, W; Schaeffer, M; Perrette, M; Reinhardt, J	Regional Environmental Change	U	2017
2	Lively Infrastructure	214	Amin, A	Theory Culture & Society	S	2014
3	Urbanization pressure and modeling of urban growth: example of the Tunis Metropolitan Area	212	Weber, C; Puissant, A	Remote Sensing of Environment	G	2003
4	The changing political economy of sex in South Africa: The significance of unemployment and inequalities to the scale of the AIDS pandemic	203	Hunter, M	Social Science & Medicine	HM	2007
5	Informality and the Development and Demolition of Urban Villages in the Chinese Peri-urban Area	200	Wu, FL; Zhang, FZ; Webster, C	Urban Studies	U	2013
6	Slum Health: Arresting COVID-19 and Improving Well-Being in Urban Informal Settlements	180	Corburn, J; Vlahov, D; Mberu, B; Riley, L; Caiaffa, WT; Rashid, SF; Ko, A; Patel, S; Jukur, S; Martinez-Herrera, E; Jayasinghe, S; Agarwal, S; Nguendo-Yongsi, B; Weru, J; Ouma, S; Edmundo, K; Oni, T; Ayad, H	Journal of Urban Health-Bulletin of the New York Academy of Medicine	U	2020
7	Using remote sensing and GIS to detect and monitor land use and land cover change in Dhaka Metropolitan of Bangladesh during 1960-2005	172	Dewan, AM; Yamaguchi, Y	Environmental Monitoring and Assessment	P	2009
8	Fertility Intentions and Reproductive Health Care Needs of People Living with HIV in Cape Town, South Africa: Implications for Integrating Reproductive Health and HIV Care Services	164	Cooper, D; Moodley, J; Zweigenthal, V; Bekker, LG; Shah, I; Myer, L	AIDS and Behavior	HA	2009
9	Land use dynamics in peri-urban areas and their implications on the urban growth and form: the case of Dar es Salaam, Tanzania	146	Kombe, WJ	Habitat International	H	2005
10	An ontology of slums for image-based classification	137	Kohli, D; Sliuzas, R ; Kerle, N; Stein, A	Computers Environment and Urban Systems	U	2012
11	The development and redevelopment of urban villages in Shenzhen	132	Hao, P; Sliuzas, R ; Geertman, S	Habitat International	H	2011

Observando-se os artigos mais citados na Web of Science, nota-se à primeira vista que a maioria é de áreas diretamente ligadas ao escopo desta pesquisa. Com relação ao local de publicação, há uma grande diversidade de periódicos, sendo que apenas três (27,3%) figuram entre os mais citados: *Urban Studies*, *Journal of Urban Health-Bulletin of The New York Academy of Medicine* e *Habitat International*.

Também é possível identificar grande diversidade de autores, sendo que apenas Blessing Mberu e Richard Sliuzas representam o grupo daqueles que mais publicam na área. É relevante pontuar que Sliuzas é coautor de dois dos 11 artigos mais citados, indicando que este autor e suas publicações devem ser analisados em maior detalhe em etapas posteriores da pesquisa. Sobre anos de publicação, estão todos num intervalo de 20 anos.

Considerando o uso do termo *informal settlements*, apenas um dos artigos utiliza-o no título, e é relevante também o uso de *slum*: ‘Slum Health: Arresting COVID-19 and Improving Well-Being in Urban Informal Settlements’, artigo de um periódico associado aos estudos urbanos. Um artigo faz uso do termo ‘informality’: ‘Informality and the Development and Demolition of Urban Villages in the Chinese Peri-urban Area’. E ainda um artigo faz uso apenas de ‘slums’: ‘An ontology of slums for image-based classification’.

Buscando maiores informações, procedeu-se à leitura dos resumos, sendo as pesquisas brevemente descritas adiante. O artigo mais citado ‘Climate change impacts in Sub-Saharan Africa: from physical changes to their social repercussions’ traz um enfoque em como impactos das mudanças climáticas irão afetar a África subsaariana. Este artigo traz o termo *informal settlements* em seu resumo e o aumento destas áreas em função do agravamento da migração para as cidades é abordado como uma das consequências das mudanças climáticas.

O segundo artigo mais citado, ‘Lively Infrastructure’, apresenta uma investigação sobre como a infraestrutura urbana se relaciona, é moldada e contribui para moldar a vida social. Partindo de um estudo de caso em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, encontra-se uma abordagem focada no direito à cidade. Palavras-chave incluem ‘favelas’ e *informal settlements* não é utilizado no título, resumo ou palavras-chave.

O terceiro artigo mais citado é ‘Urbanization pressure and modeling of urban growth: example of the Tunis Metropolitan Area’, focado no planejamento urbano baseado em sensoriamento remoto e análise de imagens de satélite. O local de estudo é Tunis, capital da Tunísia, no continente africano. O artigo avalia o crescimento de *informal settlements* ao longo do tempo, sendo este termo utilizado no resumo.

Em quarto lugar o artigo ‘The changing political economy of sex in South Africa: The significance of unemployment and inequalities to the scale of the AIDS pandemic’ tem como

local de estudo um dos países líderes em publicações, a África do Sul. São analisadas as dinâmicas interligadas entre a pandemia de AIDS no país e (i) o crescimento do desemprego e das desigualdades sociais; (ii) a diminuição das taxas de matrimônio e o consequente crescimento de domicílios com apenas um habitante; e (iii) taxas crescentes de migração feminina, especialmente em movimentos circulares entre áreas rurais e áreas urbanas / *informal settlements*. É desta forma que os assentamentos informais estão relacionados à pesquisa, ocorrendo no resumo. Ainda que esteja publicado em um periódico da área de saúde (HM), observa-se uma abordagem interdisciplinar.

O quinto artigo com maior número de citações ‘Informality and the Development and Demolition of Urban Villages in the Chinese Peri-urban Area’ aborda a questão da informalidade nas cidades chinesas, discutindo como o mercado de terras leva a esta situação e as políticas de “formalização” destes locais acabam por reforçar a informalidade em vilas rurais remotas. *Informal settlements* é presente no resumo e associa-se à ideia de moradia precária, foco do estudo.

‘Slum Health: Arresting COVID-19 and Improving Well-Being in Urban Informal Settlements’ é o sexto com maior número de citações. Como visto no título, aborda a realidade da COVID-19 nos assentamentos informais / favelas, utilizando também o termo ‘precarious settlements’ no resumo. O artigo indica possíveis medidas para um combate mais efetivo da pandemia nestas áreas, abordando a pobreza e a insegurança alimentar, além de moradia e serviços inexistentes ou insuficientes em regiões de habitações precárias. Apesar de não abordar em seu resumo, uma das palavras-chave que a Web of Science atribui ao artigo é Nairóbi. Também é relevante indicar que o artigo trata dos *informal settlements* do Sul Global no resumo. A afiliação do autor principal é a Universidade da Califórnia em Berkeley, EUA e Blessing Mberu, que figura entre os autores que mais publicam, é coautor.

O sétimo artigo com mais citações é ‘Using remote sensing and GIS to detect and monitor land use and land cover change in Dhaka Metropolitan of Bangladesh during 1960-2005’, com foco no planejamento urbano baseado em sensoriamento remoto e análise de imagens de satélite, assim como o terceiro. A área de estudo é a região metropolitana de Bangladesh, sendo o termo *informal settlements* utilizado no resumo, tratando do aumento destas áreas ao longo dos anos.

Em oitavo lugar em relação às citações está ‘Fertility Intentions and Reproductive Health Care Needs of People Living with HIV in Cape Town, South Africa: Implications for Integrating Reproductive Health and HIV Care Services’, com amplo foco na área de saúde e AIDS, especificamente, trazendo no resumo o termo *informal settlements* para designar pessoas que vivem em condições precárias.

O artigo ‘Land use dynamics in peri-urban areas and their implications on the urban growth and form: the case of Dar es Salaam, Tanzania’ é o nono com mais citações. Como o primeiro, terceiro, quarto, sexto e oitavo, sua área de estudo é também na África. Este artigo trata de um estudo da urbanização da cidade de Dar es Salaam, com destaque para áreas periurbanas, crescimento orgânico das cidades e necessidade de se considerar estas regiões nas políticas públicas. *Informal settlements* ocorre nas palavras-chave.

O décimo artigo ‘An ontology of slums for image-based classification’ aborda *slums* e *informal settlements* nas palavras-chave, sendo da área de sensoriamento remoto, buscando adaptar uma técnica para classificação automática de imagens de áreas de favelas, aplicando esse método no Quênia.

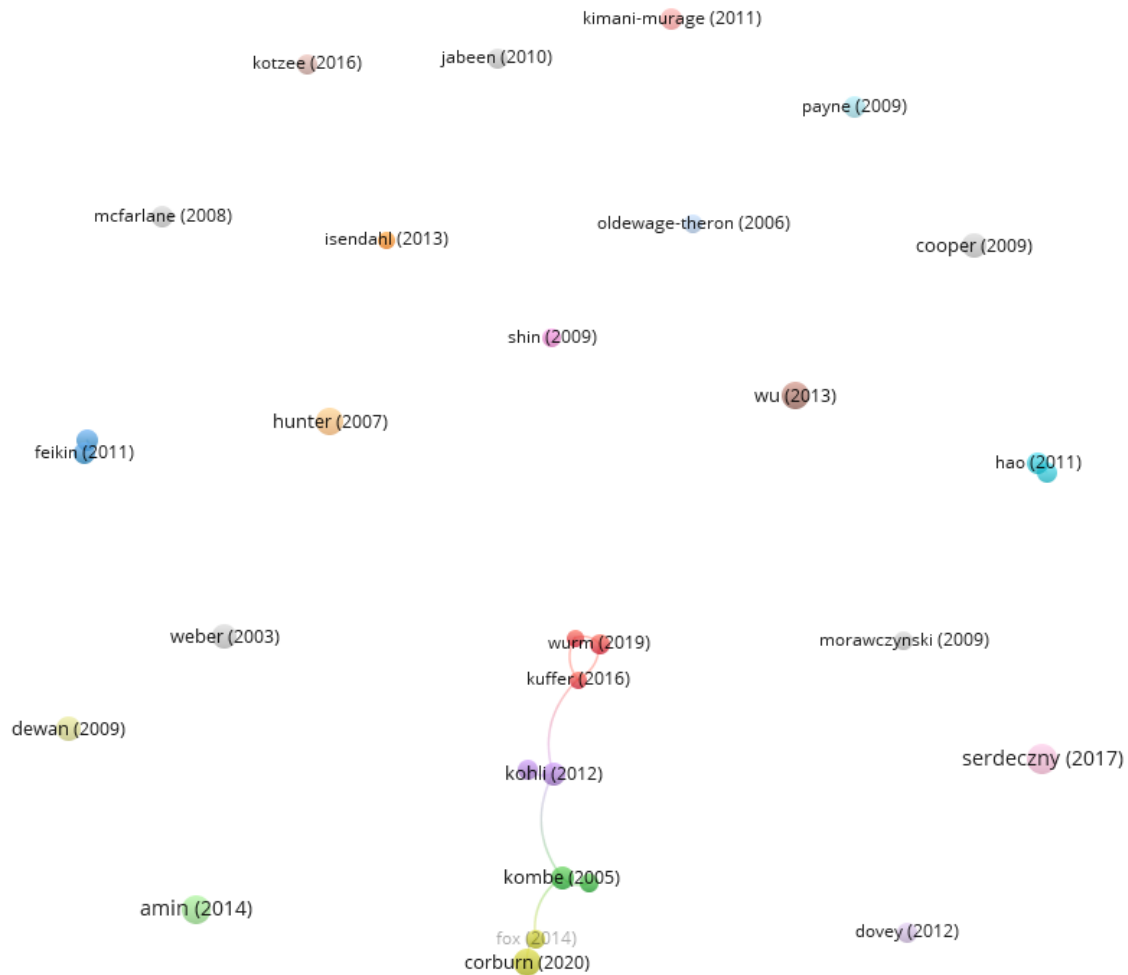
Finalmente, o último artigo dos citados mais de 130 vezes é ‘The development and redevelopment of urban villages in Shenzhen’ e trata da estratégia de demolição e reconstrução de vilas urbanas na China, formadas a partir de migrantes da área rural. É discutida a estratégia de demolição, seus impactos e prejuízos para a cidade. O termo *informal settlement* encontra-se nas palavras-chave e o autor ‘Richard Sliuzas’ é coautor deste e do artigo anterior.

Assim, entre os mais citados encontram-se três artigos de abordagem interdisciplinar sobre assentamentos informais; três que abordam o tema pela perspectiva do sensoriamento remoto como ferramenta para o planejamento urbano; dois tratam especificamente a estratégia chinesa para lidar com assentamentos informais; um artigo aborda a questão ambiental sob o prisma das mudanças climáticas; um aborda a questão da AIDS; e, finalmente, um artigo aborda a questão de urbanização, áreas periurbanas e sua relação com as políticas públicas.

Nesse sentido, observa-se grande diversidade de abordagens que atraem leitores e geram citações de pesquisas direta e indiretamente relacionadas aos *informal settlements*. A questão dos periódicos e autores não serem necessariamente os mesmos que lideram seus rankings previamente apresentados pode indicar a inexistência de padrões claros, por tratar-se de um tema interdisciplinar. A predominância entre os mais citados de trabalhos que buscam delimitar ou definir assentamentos informais, particularmente via sensoriamento remoto, poderia reforçar a hipótese de um campo interdisciplinar em processo de consolidação, sendo o termo um instrumental. Novamente questiona-se a inexistência de debates mais teóricos como expoentes deste campo.

A Figura 21 apresenta um mapeamento da análise de citação pelo VOSViewer com base na Web of Science. Foi definida a inserção de publicações com no mínimo 85 citações, reduzindo o universo de 2.113 para 30 artigos.

Figura 21
Trinta artigos mais citados (Web of Science).



Nota-se que a maior parte dos artigos mais citados não apresenta forte relação entre si, havendo relações entre quatro grupos pequenos nas cores vermelha, lilás, verde e amarela. A Tabela 27 traz os artigos nestas quatro redes.

Tabela 27.

Artigos que apresentam interrelação de citação (VOSViewer).

Rede vermelha	Rede lilás	Rede verde	Rede amarela
Semantic segmentation of slums in satellite images using transfer learning on fully convolutional neural networks (2019)	Spatio-temporal modelling of informal settlement development in Sancaktepe district, Istanbul Turkey	Land use dynamics in peri-urban areas and their implications on the urban growth and form: the case of Dar es Salaam, Tanzania*	Slum Health: Arresting COVID-19 and Improving Well-Being in Urban Informal Settlements*
Image based characterization of formal and informal neighborhoods in an urban landscape (2012)	An ontology of slums for image-based classification*	Deficits of formal urban land management and informal responses under rapid urban growth, an international perspective	The political economy of slums: theory and evidence from Sub-saharan Africa
Extraction of slum areas from VHR imagery using GLCM variance			

* artigos na lista dos onze mais citados.

Observa-se predominância dos estudos de sensoriamento remoto nas redes vermelha e lilás, corroborado pelos autores Sliuzas, Kuffer, Pfeffer e Flacke, assim como pelos periódicos, três deles com ‘remote sensing’ no nome do periódico, além do periódico ‘Computers, environment and urban systems’.

Já a rede verde abrange dois artigos da *Habitat International*, o primeiro constante na lista dos mais citados, da área de urbanização e políticas públicas; e o segundo sobre gestão urbana em contexto de rápido crescimento das cidades. Esta rede encontra-se mais alinhada com o escopo desta pesquisa, de modo que estes artigos poderão ser analisados em maior detalhe posteriormente.

Finalmente, a rede amarela traz o artigo interdisciplinar que figura na lista dos mais citados e aborda as respostas à COVID em *informal settlements*; e o segundo apresenta uma discussão sobre a economia política das favelas na África subsaariana, estando também mais próximos do escopo desta pesquisa.

Esses dados apontam para um campo pequeno e/ou em formação, ainda pouco capilarizado, mas estruturado, de relações entre cientistas preocupados com a definição conceitual e delimitação de critérios acerca do termo em tela.

3.9. Análise das referências utilizadas pelos artigos (publicações, autores e periódicos)

Com base nas referências citadas nos 2.113 artigos da Web of Science foi feito no VOSViewer um mapeamento dos artigos com base no padrão de citações. Foram selecionados artigos citados no mínimo 25 vezes, o que reduziu o universo de 75.756 referências bibliográficas para 47 publicações mais citadas, sendo que um dos campos era vazio e foi retirado, resultando em 46 referências.

Os resultados estão na Figura 22. O agrupamento em clusters é organizado por citações, informação que aponta para a existência de comunidades epistêmicas representada pelas cores na figura. A disposição de cada cluster também revela a “proximidade” entre os artigos citados, podendo indicar temáticas ou escolas de pensamento.

O mapa permite identificar que as citações de publicações que versam sobre *informal settlements* vão desde autores já apontados aqui como aqueles que mais publicam, como Ezeh, A. e Kyobutungi, C., da área da saúde, e Kuffer, M., do sensoriamento remoto. Respectivamente, verificam-se dois clusters temáticos, a direita o primeiro na parte inferior e o segundo na parte superior da imagem, afastados do centro que corresponde ao centro do debate ou da produção acadêmica bastante polarizada pela ONU-Habitat, mais especificamente o relatório ‘The Challenge of Slums - Global Report on Human Settlements’ (2003).

Esses dados revelam pela primeira vez a presença de trabalhos de autores que abordam a questão sob uma perspectiva urbanística crítica, em largo sentido, como Ananya Roy, Mike Davis e Alan Gilbert, ou ainda Hernando de Soto. Denomina-se esse conjunto de *formuladores-críticos* e a presença deste campo ficará mais clara adiante.

A Tabela 28 apresenta estas 46 referências em cinco clusters, detalhando e complementando as informações do mapeamento bibliométrico. Torna-se mais claro a partir do uso do VOSViewer o potencial de análise destes clusters. Por exemplo, na parte superior direita vê-se o cluster 4, composto por referências da área de SIGs, distante do centro da figura e pouco articulado com textos de *formuladores-críticos* presentes com maior intensidade na parte inferior esquerda da imagem, entorno das referências a Ananya Roy e Mike Davis. Também é possível identificar vinculações relevantes como, por exemplo, entre determinado artigo de Gilbert e De Soto, sendo o primeiro um crítico do segundo autor e, novamente, entre Gilbert e a publicação da ONU-Habitat ‘The Challenge of Slums’ em outro cluster.

Tabela 28
Referências da análise de co-citação (Web of Science).

Título	Autor Principal	Ano
Cluster 1		
Deep democracy: urban governmentality and the horizon of politics	Arjun Appadurai	2001
The politics of the governed: Reflections on popular politics in most of the world	Partha Chatterjee	2004
Planet of Slums	Mike Davis	2006
The right to the city	David Harvey	2008
Insurgent citizenship in an era of global urban peripheries	James Holston	2009
Insurgent citizenship in an era of global urban peripheries	James Holston	2008
The Production of Space	Henri Lefebvre	1991

Título	Autor Principal	Ano
Sanitation in Mumbai's Informal Settlements: State, 'Slum', and Infrastructure	Colin McFarlane	2008
Rethinking informality: Politics, crisis, and the city	Colin McFarlane	2012
With and beyond the state - co-production as a route to political influence, power and transformation for grassroots organizations	Diana Mitlin	2008
African cities: Alternative visions of urban theory and practice	Garth Myers	2011
Urban Informality: Toward an Epistemology of Planning	Ananya Roy	2005
Why India cannot plan its cities: Informality, insurgency and the idiom of urbanization	Ananya Roy	2009
Slumdog cities: Rethinking subaltern urbanism	Ananya Roy	2011
Cluster 2		
An analysis of informal settlement upgrading and critique of existing methodological approaches	John Abbott	2002
Urban Informality: Transnational Perspectives from the Middle East, Latin America and South Asia	Nezar Al-Sayyad	2004
Unjust waters: climate change, flooding and the urban poor in Africa	Ian Douglas	2008
Forms of Informality: Morphology and Visibility of Informal Settlements	Dovey, Kim	2011
Informal Settlements: A Perpetual Challenge?	Huchzermeyer, M.	2006
Formalizing the Informal: Understanding the Position of Informal Settlements and Slums in Sustainable Urbanization Policies and Strategies in Bandung, Indonesia	Paul Jones	2017
An enumeration and mapping of informal settlements in Kisumu, Kenya, implemented by their inhabitants	Irene Karanja	2010
Favela: Four decades of living on the edge in Rio de Janeiro	Janice Perlman	2010
Planning to forget: Informal settlements as 'forgotten places' in globalising Metro Manila	Gavin Shaktin	2004
The Challenge of Slums - Global Report on Human Settlements	UN-Habitat	2003
A review of physical and socio-economic characteristics and intervention approaches of informal settlements	Benson Wekesa	2011
Cluster 3		
Population and health dynamics in Nairobi's informal settlements	African Population and Health Research Center (APHRC)	2002
Using thematic analysis in psychology	Virginia Braun	2006

Título	Autor Principal	Ano
Monitoring of health and demographic outcomes in poor urban settlements: evidence from the Nairobi Urban Health and Demographic Surveillance System	Jacques Emina	2011
The history, geography, and sociology of slums and the health problems of people who live in slums	Alex Ezeh	2017
The political economy of slums: Theory and evidence from Sub-Saharan Africa	Sean Fox	2014
The burden of disease profile of residents of Nairobi's slums: results from a demographic surveillance system	Catherine Kyobutungi	2008
Improving the health and welfare of people who live in slums	Richard Lilford	2017
The Challenge of Slums - Global Report on Human Settlements	UN-Habitat	2003
Sexual risk-taking in the slums of Nairobi, Kenya, 1993-98	Eliya Zulu	2002
Cluster 4		
The return of the slum: does language matter?	Alan Gilbert	2007
An ontology of slums for image-based classification	Divyani Kohli	2012
Extraction of slum areas from VHR imagery using GLCM variance	Monika Kuffer	2016
Slums from space - 15 years of slum mapping using remote sensing	Monika Kuffer	2016
A critical review of high and very high-resolution remote sensing approaches for detecting and mapping slums: Trends, challenges and emerging opportunities	Ron Mahabir	2018
An approach to differentiate informal settlements using spectral, texture, geomorphology and road accessibility metrics	Karen Owen	2013
The physical face of slums: a structural comparison of slums in Mumbai, India, based on remotely sensed data	Hannes Taubenbock	2014
Cluster 5		
The Mystery of Capital: Why Capitalism Triumphs in the West and Fails Everywhere Else	Hernando De Soto	2000
On the Mystery of Capital and the Myths of Hernando de Soto: What Difference Does Legal Title Make?	Alan Gilbert	2002
The economics of slums in the developing world	Benjamin Marx	2013
Urban land tenure policy options: Titles or rights?	Geoffrey Payne	2001
The limits of land titling and home ownership	Geoffrey Payne	2009

É relevante pontuar que, pelas referências mais citadas, os *formuladores-críticos* do desenvolvimento urbano não são os autores que mais publicam sobre *informal settlements* e nem mesmo os mais citados. Esta questão reforça a hipótese do uso funcional do termo e do tema *informal settlements*, que pode contribuir para o esvaziamento do debate teórico-conceitual. Também não se pode descartar a hipótese de que exista um campo em formação que contribua com a formulação do debate teórico-conceitual sobre o termo. Há ainda que notar que os trabalhos e autores mais citados, que usam o termo de maneira funcional-locacional, também são os mais recentes e, assim, contribuem ainda mais com a afirmação de que se trata de uma moda, ou uma agenda quente de pesquisa.

A seguir foi realizada uma análise de co-citação por fontes (periódicos), sendo selecionados periódicos citados ao menos 200 vezes, reduzindo o universo de mapeamento para 30 periódicos. Os resultados estão na Figura 23 e a lógica dos clusters e de sua disposição na figura, além da espessura das linhas, é a mesma da análise anterior.

Nesta análise identificam-se como periódicos mais citados alguns dos que abrangem maior número publicações, como *'Environment and Urbanization'*, *'Habitat International'* e *'Urban Studies'*. A ampla conexão entre os periódicos pode corroborar a interdisciplinaridade da área, havendo grande diversidade de periódicos que publicam sobre assentamentos informais a partir de diferentes abordagens, direta e indiretamente relacionadas à pesquisa.

Ainda que não sejam exclusivos, observa-se no cluster azul maior isolamento e maior predominância de periódicos da saúde, enquanto os clusters vermelho e verde são mais próximos e abrangem periódicos de áreas diretamente ligadas ao escopo desta pesquisa, como gestão urbana, ciências ambientais e geografia.

Por fim, foi realizada a análise de autores mais citados por co-citação. Foram abrangidos autores citados no mínimo 67 vezes, reduzindo o universo para 45 autores (Figura 24 e Tabela 29).

Figura 24
Autores mais citados por co-citação (Web of Science).

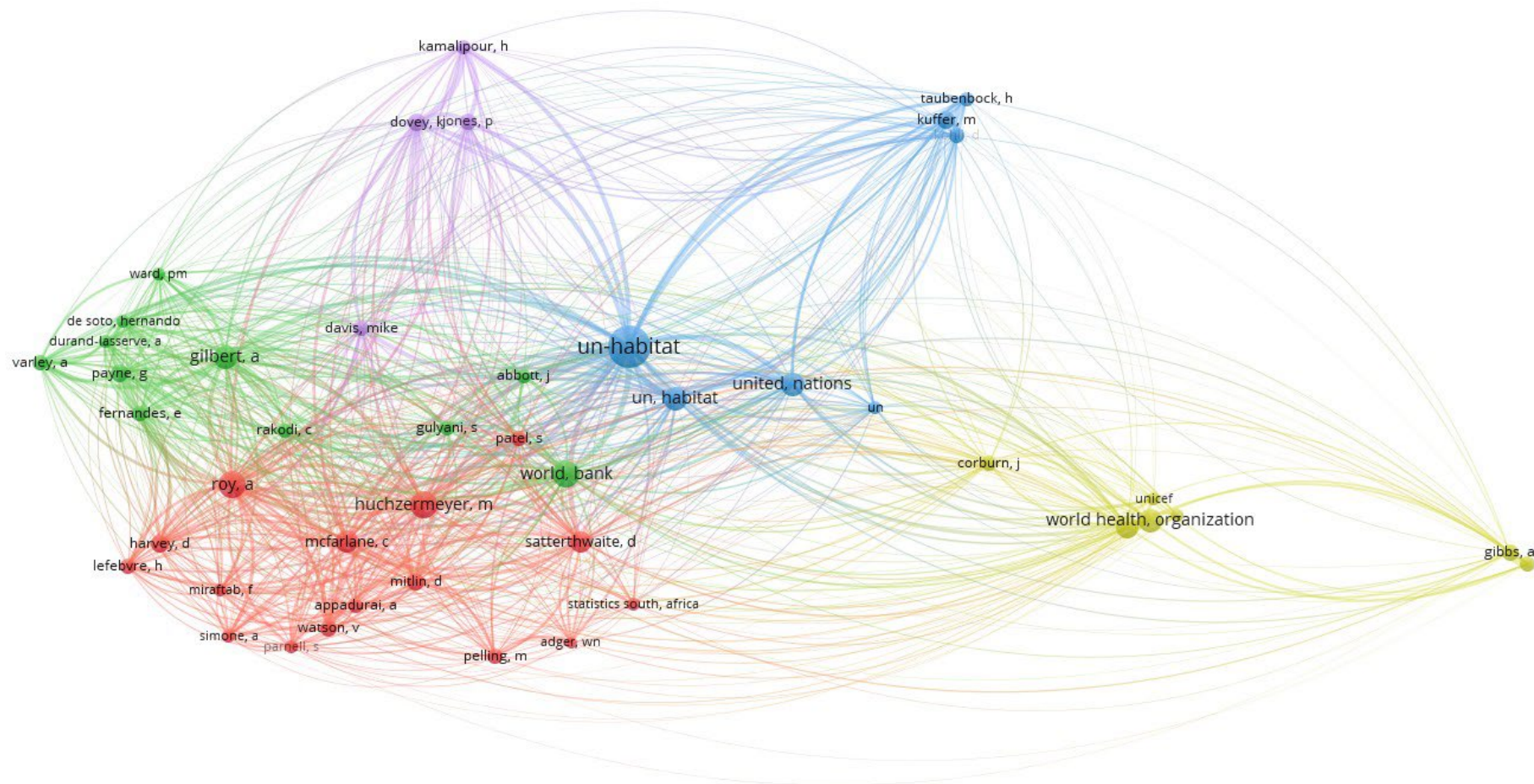


Tabela 29
Clusters dos autores mais citados (Web of Science).

Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4	Cluster 5
Adger, W. Neil	Abbot, John	Kohli, Divyani	Corburn, Jason	Davis, Mike
Appadurai, Arjun	De Soto, Hernando	Kuffer, Monika	Gibbs, Andrew	Dovey, Kim
Harvey, David	Durand-Lasserve, Alain	Taubenbock, Hannes	Jewkes, Rachel	Jones, Paul
Huchzermeyer, Marie	Fernandes, Edesio	UN	Kimani-Murage, Elizabeth	Kamalipour, Hesam
Lefebvre, Henri	Gilbert, Alan	UN Habitat	Unicef	
McFarlane, Colin	Gulyani, Sumila	UN-Habitat	WHO	
Miraftab, Faranak	Payne, Geoffrey	United Nations	World Health Organization	
Mitlin, Diana	Rakodi, Carole			
Parnell, Susan	Varley, Ann			
Patel, Sheela	Ward, Peter			
Pelling, Mark	World Bank			
Roy, Ananya				
Satterthwaite, David				
Simone, AbdouMaliq				
Statistics South Africa				
Watson, Vanessa				

Nesta análise é interessante observar a presença de organizações internacionais como autores com elevados números de citações. É o caso da ONU-Habitat (989 citações) e da ONU (313 citações), ambas representadas por duas esferas em azul próximas, além da Organização Mundial da Saúde (455 citações) em duas esferas em amarelo, da Unicef (79) no mesmo cluster, e

do Banco Mundial (299), representado em verde no centro da imagem, polarizando uma série de autores posicionados ao lado esquerdo.

Este panorama comprova aquilo que já apontávamos a partir da análise dos documentos oficiais destas e outras agências internacionais. *Informal settlements* conta com uma forte difusão a partir destes organismos. Além disso, suas publicações são fortemente consideradas pelos pesquisadores, reforçando a relevância destas organizações na formulação estratégica sobre *informal settlements* e o subsídio acadêmico dado a formulação das políticas de desenvolvimento que essas agências disseminam no mundo, forçosamente com intensidade, dada a natureza das agências e do tema, no Sul Global.

Similarmente ao que vem sendo observado nos demais resultados, à primeira vista podem ser definidas as redes mais afetas à saúde (amarelo, cluster 4), enquanto as demais parecem essencialmente ligadas à gestão urbana ou áreas diretamente relacionadas ao escopo desta pesquisa, com alguns autores conhecidos e previamente identificados como *formuladores-críticos* e outros mais afetos ao uso funcional dos *informal settlements*.

Desse modo, as análises desenvolvidas nesta seção contribuíram para corroborar a percepção da existência de abordagens plurais sobre *informal settlements*, temática explorada a partir de prismas distintos, com forte uso instrumental e funcional do termo.

Por fim, confirma-se uma hipótese inicial de toda a pesquisa: a importância geopolítica e o papel dos organismos internacionais na produção de narrativas e difusão do termo *informal settlements*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo cientométrico apontam diversas conclusões parciais segundo cada um dos enfoques de análise, elencadas de maneira sintética abaixo:

- As publicações iniciam sua curva de crescimento em 1996, mas a velocidade de publicações acentua-se após 2016, coincidindo com as conferências Habitat II e III.
- As pesquisas versam sobre temas plurais e interdisciplinares, inclusive articulando-se com outras agendas quentes de pesquisa, como a COVID-19; destaque para áreas de pesquisa e periódicos sobre estudos urbanos, ciências ambientais e saúde.
- Identificou-se a importância da África, com ênfase no Quênia e África do Sul, especialmente considerando-se autores, afiliação, países e centros difusores.
- Relevância e predominância de instituições de financiamento do Norte Global (Europa, ênfase no Reino Unido).
- Identificação do uso majoritariamente funcional do termo *informal settlements*, para localizar ou categorizar as pesquisas.
- As referências apontam para áreas de saúde e sensoriamento remoto como expoentes do uso funcional do termo, havendo expressiva relevância do papel das agências internacionais na produção sobre o tema e, apenas neste rol de análise, identificaram-se abordagens críticas.

O próximo e último TD desta série relacionará e interpretará essas conclusões à luz das pesquisas históricas, teórico-conceituais e culturométricas já realizadas.

Finalmente, a análise das referências forneceu informações que merecem detalhamento na compreensão do uso do termo, em particular explorar os autores diretamente ligados ao avanço teórico e conceitual na área do desenvolvimento urbano, aqueles aqui chamados de *formuladores críticos*.

5. REFERÊNCIAS

- BALBIM, R. Da economia informal aos assentamentos informais. Segregação e exclusão como projeto. No prelo. 2022.
- BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.
- BRYNKO, B. The New and Improved EBSCO Information Services. Junho, 2013. Disponível em <http://newsbreaks.infotoday.com/NewsBreaks/The-New-and-Improved-EBSCO-Information-Services-89991.asp/>. Acesso em 20 mai 2022.
- CITIES ALLIANCE. Cities Without Slums Action Plan. Disponível em: <https://www.citiesalliance.org/cities-without-slums-action-plan#:~:text=The%20%E2%80%9CCities%20Without%20Slums%E2%80%9D%20initiative,vulnerable%20and%20marginalised%20urban%20residents>. Acesso em 24 mai 2022.
- COSTAS, R. Discussões gerais sobre as características mais relevantes de infraestruturas de pesquisa para a cientometria. In: MUGNAINI, R.; FUJINO, A.; KOBASHI, N. (Org.). Bibliometria e cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na era do Big Data. São Paulo: ECA/USP, 2017. pp. 19-42.
- EBSCO. Conhecendo o EBSCOhost (Brasil). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aEACVprUuSc&list=WL&index=95>. Acesso em abril 2022.
- GILBERT, Alan. The return of the slum: does language matter?. International Journal of urban and regional Research, v. 31, n. 4, p. 697-713, 2007.
- SCOPUS. Discover why the world's leading researchers and organizations choose Scopus. Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/scopus/why-choose-scopus>. Acesso em 20 mai 2022.
- UNIVERSITÄT ZÜRICH. EBSCOhost: An addition to Web of Science and Scopus. 2016. Disponível em: <https://www.uzh.ch/blog/hbz/2019/11/13/ebscohost-eine-ergaenzung-zu-web-of-science-und-scopus/?lang=en>. Acesso em 20 mai 2022.
- WEB OF SCIENCE. Web of Science. Disponível em: <https://clarivate.com/webofsciencgroup/solutions/web-of-science/>. Acesso em 20 mai 2022.